QUARTA-FEIRA, 07 DE AGOSTO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3843 • ANO LXXVII • 1,20€

EDIÇÃO FECHADA ÀS 18H12 DE 05/08/2024

DIRETOR **JOÃO VILELA**

REGIONAL

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

DESPORTO

Vila Real e Régua empatam a zero em jogo solidário

P.21

COLETIVIDADES

Grupo de Bombos de Constantim junta amigos desde 2022

P.14

O QUE LEVOU MILHARES DE HOMENS A FUGIR DA GUERRA DO ULTRAMAR

Entre 1961 e 1974, cerca de nove mil jovens militares portugueses desertaram antes de serem destacados para a Guerra Colonial. A VTM foi conhecer dois deles, com ligação a Trás-os-Montes P.2

REGIÃO

CARRAZEDA DE ANSIÃES

IDOSO MATA VIZINHO E FERE OUTRO POR CAUSA DE TERRENOS

P.14

DOURO

Oito milhões de euros para “destilação de crise”

P.28

MONDIM BASTO

Governo anuncia 20 milhões para apoiar apicultores

P.18

MURÇA

Voluntários ajudam a reabilitar casas degradadas

P.20

VILA REAL

População queixa-se de rendas altas e falta de casas

P.10

PSP registou mais acidentes e menos feridos graves

P.11

Federação Nacional dos Baldios acusa Governo de “inércia e incumprimento”

P.12

RUI SANTOS QUER VOLTAR A LIDERAR DISTRITAL DO PS

Na sequência deste anúncio, Ricardo Almeida desistiu da candidatura. Ascenso Simões fala em “erro político”

P.9

QUANDO FUGIR ERA A ÚNICA OPÇÃO

FOTOS: DR

HÁ REGISTO DE PELO MENOS NOVE MIL DESERTORES

TÂNIA SOARES

Não é que seja tabu, mas continua a ser um assunto mantido, sempre que possível, nas sombras. A Guerra do Ultramar fez-se não só por aqueles que estiveram na frente do campo de batalha, mas também por aqueles que dela fugiram. E não foram poucos: entre 1961 e 1974, pelo menos nove mil homens desertaram. Alguns fugiram já depois de estar em Angola, Moçambique ou Guiné, mas outros fugiram logo a partir de Portugal e atravessaram, a pé, os países vizinhos, à procura da liberdade.

Um deles foi Joaquim Nunes, natural do Marão. Conta que começou a ter uma ligação à militância muito cedo, desde os 16 anos, e uma das questões que mais o incomodava era precisamente a da Guerra Colonial. "Eu comecei a ler uma série de escritores, coisas que me despertaram a atenção, e cheguei à conclusão que a história da guerra estava muito mal contada, que era uma injustiça e que realmente só tinha uma opção: era fazê-la ou não a fazer". E decidiu então fugir logo a seguir a ter sido destacado para Guiné.

A CAMINHADA

Regressemos então a 22 de setembro de 1972. Joaquim, com apenas 21 anos, parte a pé para França com mais três companheiros. Iniciaram a caminhada, em Vila Franca de Xira, para passar a fronteira para Espanha. "Não podíamos ir para hotéis, nem para pensões. Então, andávamos de noite, com muitas peripécias e sempre perseguidos pela polícia", relembra. Para não se perderem, o truque foi seguir a linha ferroviária da linha internacional. Durante o dia, escondiam-se no monte. E foi assim que conseguiram chegar a Espanha.

Mas mesmo fora da orla da PIDE, um dos seus colegas foi apanhado e "devolvido ao regime". "Foi complicado", desabafa, relembrando uma situação na cidade de Rodrigo, em Espanha. Quando disseram a um taxista que queriam ir para Salamanca, este respondeu "que ia avisar a esposa, porque era uma viagem grande". O instinto de Joaquim disse-lhe para fugirem e, confirmando os seus medos, "passados uns minutos, a Guarda Civil tinha cercado aquilo tudo". Tinham sido denunciados. Assim, em vez de fazerem os cerca de 90 quilómetros de táxi, correram o máximo que puderam para fugir e caminharam o restante caminho até Salamanca. Cidade esta onde Joaquim relembra um dos momentos mais vívidos que tem em memória. Ao encontrar uma lixeira que tinha estado a arder, deitaram-se nela. "Dormimos no meio daquilo porque era quentinho. E às vezes ainda hoje tenho a sensação daquele mau cheiro da lixeira", recorda.

O caminho não se fazia esperar e, com medo de serem encontrados, puseram novamente pés a caminho. Depois de Salamanca, prosseguiram de Madrid para Bilbao e daí para São Sebastião. Depois, atravessaram os Pirenéus e chegaram finalmente a França no dia 2 de outubro, dez dias depois.

Foi então em território francês que conheceu um "mundo novo" e, enfim, a liberdade. Em Portugal, relembra, "se déssemos um beijo na namorada, íamos para a esquadra, se fumássemos um cigarro na rua, vinha o polícia perguntar pela licença de isqueiro, se queríamos ver um filme mais audaz, não podíamos porque a censura cortava". Para Joaquim, a realidade de Paris foi realmente "um choque".

Esta situação também a passou Carlos Ventura, que partiu de Chaves para fugir, em 1971, local onde tinha passado os últimos três meses do seu ano de tropa. Cumpriu o serviço militar apenas para aprender a manusear armas, porque "desde cedo" que era contra a guerra, que considerava "absurda".

Ao contrário de Joaquim Nunes, Carlos Ventura teve a sua fuga mais facilitada por um amigo que estava na aviação e o levou maior parte do caminho. Apenas passou a pé as fronteiras e conta que de Portugal para Espanha, os guardas não o chateavam e, estando fardado, até lhe faziam continência. No entanto, isso não o impediu de sentir medo. "É uma situação perigosa, e, portanto, as coisas podiam ter corrido mal nas fronteiras, porque havia acordos entre as Polícias", mas lá conseguiu chegar, sem problemas maiores, também a Paris.

ESQUECIDO

Joaquim diz que os fugidos da guerra "foi um tema esquecido durante muitos anos", admitindo que ele próprio, durante 40 anos, também não falou no assunto. E embora Carlos Ventura admita que havia "sempre quem achasse que isto fosse uma traição à pátria", garante que nunca sentiu isso na pele, "possivelmente até por me meter sempre em círculos bastante abertos".

Ambos referem, por fim, a mudança ocorrida depois da Revolução dos Cravos.

"As pessoas ficaram mais esclarecidas e perceberam que afinal aquilo não era nosso e que aquela guerra foi injusta", finalizou Joaquim Nunes.■

JOVENS APROVEITAM FÉRIAS PARA APRENDER FERRAMENTAS DE EMPREGABILIDADE

As Jornadas da Juventude Mentoring Transfronteiriço aconteceram em Chaves e reuniram jovens portugueses e galegos

FOTO: OTC

INICIATIVA CONTOU COM 30 JOVENS

OLGA TELO CORDEIRO

Ganhar conhecimentos sobre a procura de emprego e do mundo do trabalho, através do desenvolvimento de estratégias dirigidas à empregabilidade, foi o que levou 30 jovens a participar na iniciativa organizada pela Direção Geral de Juventude da Junta da Galiza, no âmbito do projeto Eurocidade 2030, coordenado pela Eurocidade Chaves- Verín.

Ao longo de dois dias, galegos e portugueses participaram em atividades que estimularam a criatividade, "que permite encontrar soluções originais e alternativas que possam ajudar na procura de emprego". Ao mesmo tempo, visou incrementar a consciencialização sobre a valorização do território, reforçando a identidade e mostrando-lhes ferramentas para se poderem fixar profissionalmente de forma a contribuir para o desenvolvimento local.

"No final, espera-se que saiam com mais capacidades" e beneficiem da experiência "de criar relações interpessoais" com pessoas de outro país e que falam outra língua, salientou a diretora geral de Juventude da Junta da Galiza, Lara Álvarez. "Interagir com pessoas de outro país e entendê-las também é muito importante". Além disso, "queremos potenciar as suas habilidades para a empregabilidade, melhorando a autoconfiança, num ambiente lúdico e colaborativo".

Através de dinâmicas de mentoria, workshops com legos e gamificação (jogos de computador), os participantes aprenderam mais sobre "o esforço e os valores" fundamentais para o mercado de trabalho, como "a entreajuda com os colegas, perguntar quando se tem dúvidas e formas de melhorar o dia a dia", referiu José Torres. O participante de Vigo já tinha integrado um programa de mentoring em empresas de Espanha e achou que esta seria uma boa oportunidade para conhecer novas pessoas e ferramentas. Mais do que ensinamentos teóricos, que podem adquirir em livros, acredita que com "os exercícios muito dinâmicos, com jogos, aprendemos melhor e divertimo-nos", melhorando, por exemplo, "a agilidade mental" e "sempre em companheirismo", explica José que terminou o curso em gestão de empresas, e que está à procura de emprego.

A maioria dos jovens veio do outro lado da fronteira, mas a flaviense Sara Ferreira também achou uma boa oportunidade participar nas jornadas. A aluna do 11.º ano considera que a vertente do empreendedora abordada na atividade "pode ajudar a escolher o emprego e facilita-nos a desenvolver capacidades", até porque é uma abordagem que na escola não está tão presente. "Não se fala muito de emprego e empreendedorismo", disse. As jornadas foram esclarecedoras para Sara saber melhor o que escolher para o futuro, aprender a gerir o tempo, e conhecer estratégias para resolver problemas, nomeadamente em equipa. "Não sabia que através de um jogo se podia desenvolver estas competências", referiu.

Com ela foi Maria Alves, que ainda não sabe o que vai seguir no ensino superior, mas a atividade pareceu-lhe "interessante, porque no secundário é preciso tomar decisões que vão afetar para o nosso futuro profissional e pessoal". "Foi importante para termos um pouco mais de noção sobre como devemos pensar nas nossas escolhas", frisa, já que ficou com outra perspetiva sobre o que é exigido no mundo do trabalho ou numa entrevista de empego.

O vice-presidente do Município de Chaves e membro da assembleia da Eurocidade, Francisco Melo, destacou a importância destas atividades para fomentar a relação transfronteiriça entre jovens no território, considerando relevante que "nas áreas raianas se desenvolvam capacidades de interrelação, cooperação e trabalho em equipa, muito valorizados nos ambientes de trabalho contemporâneos". O responsável explicou que o projeto Eurocidade 2030 tem várias atividades, focadas no turismo mas também na componente da juventude "para promover uma cidadania ativa".

Além da Direção Geral de Juventude da Junta da Galiza e da Eurocidade Chaves- Verín, AECT, a iniciativa, apoiada pelo FEDER, contou com a colaboração de parceiros como o IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis, e Fundação Galicia Europa.

VILA POUCA DE AGUIAR

Jovem emigrante perde a vida em despiste numa autoestrada espanhola

P. 6

CHAVES

Chamas consumiram mais de 100 hectares e ameaçaram casas

P. 7

CHAVES

AERÓDROMO MUNICIPAL REGISTA AUMENTO DE MOVIMENTOS AÉREOS

A infraestrutura revalidou este ano a certificação atribuída pela ANAC para ter meios da proteção civil

FOTO: ARQUIVO VTM

LOCAL FICA A 1,5 QUILÓMETROS DO CENTRO DA CIDADE

OLGA TELO CORDEIRO

O Aeródromo Municipal de Chaves tem registado, nos últimos anos, um crescimento no número de movimentos aéreos. Segundo a câmara municipal flaviense, o equipamento recebe uma média superior a 700 voos por ano. Neste número destacam-se os movimentos realizados pelo helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e pelos helicópteros ao serviço da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) no combate aos incêndios, já que tem sido reforçado com novas valências, ao nível das questões de segurança e proteção de pessoas e bens.

"Mais do que cumprir a sua missão aeronáutica, o equipamento constitui-se hoje como um espaço de referência da região ao nível da emergência médica e proteção civil", considera o município.

Segundo o vereador Nuno Chaves, o ano com mais voos foi mesmo 2022, ainda que o Centro de Meios Aéreos só tivesse na altura um helicóptero aí estacionado, o que se ficou a dever ao elevado número de ocorrências registadas, especialmente incêndios. Desde o verão de 2022, são dois os meios aéreos aqui disponíveis na época de incêndios, em que está ativado o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), de 15 de maio a 15 de outubro.

A importância do Aeródromo Municipal nesta área da emergência médica e combate aos fogos "justifica o investimento que tem sido efetuado pelo município na sua requalificação", sublinha o responsável.

As melhorias permitiram que o equipamento municipal fosse novamente certificado pela Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC), na área de Serviço de Equipamento de Apoio, no âmbito do Salvamento e Luta Contra Incêndios, vendo renovada a certificação até 2029.

As intervenções direcionadas à segurança foram feitas "no sentido de garantir que a infraestrutura se mantivesse certificada, com capacidade para responder às funções que são prioritárias, como a emergência médica, para que o helicóptero do INEM possa atuar com todas as condições de segurança", e que a proteção civil tenha um aeródromo "ao seu dispor e que pode alocar os recursos necessários", sobretudo no período mais crítico de combate a incêndios florestais. O investimento implicou a construção de uma nova placa de estacionamento rotativa para aeronaves, "o que permitiu aumentar de um para dois" os helicópteros bombardeiros médios de ataque inicial, "reforçando a capacidade instalada", para a cobertura do Alto Tâmega e Barroso, uma zona "de elevado risco" de incêndio.

Com duas pistas destinadas ao uso por aeronaves com um peso inferior a 5,7 toneladas e helicópteros certificados (de qualquer peso ou tipo), o aeródromo situa-se a 1,5 quilómetros do centro da cidade

O Centro de Meios Aéreos de Chaves encontra-se instalado no aeródromo desde 2022, e é ativado anualmente, no âmbito do DECIR.

Atualmente tem afetas duas equipas helitransportadas de ataque inicial, com dez militares da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro da Guarda Nacional Republicana, e uma equipa do Serviço de Brigadas de Aeródromo composta por três bombeiros, dispondo, ainda, da colaboração de um operador de telecomunicações da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Flavienses.

A UNIÃO FEZ A FORÇA PARA ARRASTAR PEDRA COM 14 TONELADAS

VILA POUCA DE AGUIAR

FOTO: EN

MAIS DE 700 PESSOAS PARTICIPARAM NO ARRASTÃO

ELSA NIBRA

A tradição voltou a cumprir-se em Vila Pouca de Aguiar. O dia era de muito calor, mas nem isso afastou as pessoas que se uniram, mais uma vez, para o já habitual arrastão da pedra de granito, que este ano pesava quase 14 toneladas.

Em plena Estrada Nacional 2, e por ocasião das Festas da Vila e do Concelho de Vila Pouca de Aguiar, em honra do Divino Salvador, mais de 700 pessoas puxaram as cordas que estavam amarradas à pedra e, em poucos minutos, concluíram o percurso, de cerca de 200 metros.

Ainda antes do arrastão, Luís Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Telões, falou desta tradição à VTM, admitindo que "venho todos os anos. Isto é algo que faz parte da nossa cultura". E confessa que, apesar do peso da pedra, "o segredo é a união de todos".

"Venho todos os anos. Isto é algo que faz parte da nossa cultura"

LUÍS SOUSA
FREGUESIA DE TELÕES

"As pessoas aderem bastante e junta-se muita gente também para ver"

LILIANA RODRIGUES
UF PENSALVOS E PARADA DE MONTEIROS

"É uma oportunidade de envolver a comunidade e os emigrantes. É uma verdadeira alegria", admite.

Também Liliana Rodrigues, da União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros, é já uma presença assídua nesta iniciativa. "É uma tradição que temos, as pessoas aderem bastante e junta-se muita gente também para ver".

Sobre a sensação de puxar a pedra, Liliana diz que "é uma experiência diferente", explicando que "há uma pessoa a coordenar e depois é puxar ao mesmo tempo".

Quem também se preparava para participar no arrastão era Ana Rita Dias, presidente da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, que destaca "a união de todos para cumprir um objetivo".

"Nunca tivemos uma pedra tão grande, espero que haja motivação e força para conseguirmos arrastá-la", admitiu.

E não esconde que esta iniciativa demonstra "o espírito de união existente entre todas as freguesias", confessando que "só desta forma, todos juntos, conseguimos atingir os nossos objetivos e pôr o concelho no mapa. Todos juntos, a colaborar, será sempre mais fácil".

A autarca lembra, também, que o granito "é uma marca do concelho", importante também a nível económico. "São pedras diferenciadoras a nível nacional e internacional. Com esta iniciativa queremos continuar a promover este produto de excelência do concelho".

No final do arrastão, e para recuperar forças, os participantes juntaram-se no Mercado Municipal para saborear uma sopa da pedra e outras iguarias.

FESTAS DA VILA

Por estes dias, muitas pessoas passam por Vila Pouca de Aguiar, para aproveitar as Festas da Vila, que este ano contaram, por exemplo, com atuações do artista Nuno Ribeiro, do DJ Fernando Alvim e também com um tributo a Michael Jackson. Destaque, ainda, para o concurso Miss Capital do Granito 2024, que aconteceu na segunda-feira.

Segundo Ana Rita Dias, as festividades têm um "grande impacto na economia local", desde logo "na restauração e no comércio tradicional". Além dos emigrantes, "recebemos muitas pessoas vindas de vários pontos do país que acabam por dar mais dinâmica ao concelho e às festas".

As Festas da Vila e do Concelho de Vila Pouca de Aguiar tiveram, este ano, um investimento na ordem dos 120 mil euros.

VILA POUCA DE AGUIAR

JOVEM EMIGRANTE MORRE APÓS DESPISTE EM ESPANHA

FOTO: DR

Daniel Alves, de 26 anos, morreu na sexta-feira de manhã, num acidente em Burgos, Espanha.

O jovem nasceu na Suíça, mas a família era natural de Nuzedo, no concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Daniel fazia a viagem em direção à Suíça, depois de ter gozado de um período de férias em Portugal. O jovem tinha por hábito vir sempre à festa na aldeia, que acontece no mês de julho.

No veículo ligeiro entrou em despiste na autoestrada 231, em Villassandino, na província espanhola de Burgos, no norte de Espanha.

No carro também seguia a irmã, de 17 anos, que sofreu ferimentos ligeiros e foi transportada para um hospital espanhol, mas já teve alta.

Segundo apurou a VTM, a jovem partiu três dedos de uma mão e está muito abalada psicologicamente.

O acidente ocorreu por volta das 8h00 de sexta-feira (2) e o condutor ficou encarcerado, tendo o óbito sido declarado no local do acidente.

O funeral realizou-se na terça-feira, na igreja de Vila Pouca de Aguiar.

MF

CHAMAS CONSUMIRAM MAIS DE 100 HECTARES

FOTO: OTC

INCÊNDIO ESTEVE ATIVO DURANTE SEIS HORAS

CHAVES

Um incêndio de grandes dimensões deflagrou em Outeiro Seco, no concelho de Chaves, ao início da tarde de sábado. Eram 13h40 quando foi dado o alerta.

O fogo teve início numa zona florestal, perto do estádio municipal, e tomou grandes proporções, chegando a ameaçar algumas empresas e habitações. Também a Rua Santa Ana, que liga a zona industrial à aldeia de Outeiro Seco, esteve cortada ao trânsito.

Dada a dimensão do incêndio, foram várias as corporações de bombeiros no terreno. No combate às chamas chegaram a estar 131 operacionais, apoiados por 41 viaturas e pelo menos dois meios aéreos.

O fogo foi dado como dominado cerca de seis horas depois, por volta das 19h30, ainda que nos dias seguintes os bombeiros tenham continuado no terreno, para trabalhados de rescaldo.

De acordo com o Comando Sub-regional do Alto Tâmega e Barroso as chamas consumiram 150 hectares de mato e pinheiro e não há registo de feridos.

Entretanto, na sua página de Facebook, os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Chaves agradeceram "a todos os operacionais envolvidos no grande incêndio mesmo às portas da nossa cidade", admitindo que "todos deram o seu máximo de esforço para conseguir colmatar este grande e violento incêndio, apesar das dificuldades como combustíveis finos que ardem com muita velocidade, ventos inconstantes, temperaturas altas e pouca humidade".

ELSA NIBRA

DESPISTE PROVOCA UM MORTO

FOTO: DR

CHAVES

Daniel Martins Patrício, de 33 anos, faleceu na madrugada de quinta-feira (31), na sequência de um acidente rodoviário. Segundo informações da Guarda Nacional Republicana (GNR), o veículo ligeiro em que a vítima seguia despistou-se, saiu da via e embateu numa árvore, perto de Cimo de Vila da Castanheira, no concelho de Chaves.

O jovem era luso-descendente, residia em França, e tinha origens na aldeia de Sanfins, onde estaria de férias. Tratava-se do único ocupante da viatura e morreu no local. Quando as autoridades chegaram para prestar socorro, a vítima encontrava-se em paragem cardiorrespiratória. O óbito foi declarado no local pela equipa da VMER de Chaves.

O alerta foi dado cerca das 4h40 de quinta-feira. No local estiveram a GNR, que vai apurar as causas deste acidente, assim como os Bombeiros Voluntários Flavienses e a VMER.

O funeral de Daniel Martins realizou-se na segunda-feira.

OTC

BREVES

PEDRAS SALGADAS

►De 9 a 11 de agosto realiza-se a 23ª edição da Feira do Mel e do Artesanato. No Parque Termal de Pedras Salgadas, vão marcar presença dezenas de expositores e durante os três dias estão agendados alguns concursos temáticos, relacionados com a qualidade do mel ou com as melhores peças de artesanato.

MONTALEGRE

►O conjunto "Bandalusa" vai atuar, na Praça do Município, pelas 22 horas. O concerto está inserido nas Festas do Concelho, que se iniciaram na quinta-feira (1) e terminam na sexta-feira (9), quando atua o grupo "Função Públika".

CHAVES

►Um militar da GNR que estava na reserva entrou, no sábado (3) à noite, no posto flaviense, armado com um revólver e terá disparado vários tiros. O suspeito foi imobilizado pelos militares de serviço e não há registo de feridos. O caso está agora a ser investigado pela Polícia Judiciária Militar.

VALPAÇOS

►A Feira Franca, evento que começou na segunda feira (5), vai contar ainda com a atuação, no Jardim Público, de Eduardo Beça e Gabriela Lemos amanhã, às 21h30, e o grupo "Remember" na sexta-feira, pelas 22 horas.

BOTICAS

►A dupla Quim Roscas e Zeca Estacionâncio vão atuar, no contexto do "Verão em Festa" do município, pelas 22 horas do dia 13 de agosto, a próxima terça-feira, na Praça do Município.

RIBEIRA DE PENA

►A zona empresarial vai ser alvo de ampliação, um investimento superior a 3 milhões de euros, para construir sete lotes empresariais de grande dimensão.

▶ BOTICAS

FESTA DA VOLTA AGITOU A VILA

OLGA TELO CORDEIRO

Boticas recebeu pela segunda vez a chegada de uma etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, depois de 2018. O percurso de quarta-feira (31) percorreu 169 quilómetros entre Bragança e Boticas.

A prova rainha do ciclismo não deixou ninguém indiferente, e quer no trajeto ou junto à meta foram vários os que quiseram ver passar os ciclistas.

Em Sapiãos, Agostinho Rio viu a maior prova do ciclismo nacional mesmo em frente à porta de casa. Costuma acompanhar as etapas na televisão, o que estava a fazer até os ciclistas se aproximarem. "Gosto de ver, mas ao vivo é totalmente diferente, é muito interessante", conta, apesar de não ser a primeira vez que os vê passar.

Já Cristiana Sousa foi com a família da aldeia de Sapelos para assistir 6ª etapa da 85ª Volta a Portugal, o que faz sempre que a prova tem passagem pelo concelho. "Vim aqui de propósito", e apesar de gostar de "ver desporto e desta animação" acha que é especialmente emocionante para as crianças, "que adoram isto", além de ajudar a promover a região. "É maravilhoso que passe aqui, sobretudo para as pessoas conhecerem esta zona, é sempre bom", afirma.

Em Boticas, perto da meta esteve Hélder Gonçalves para acompanhar a chegada, mas também toda a logística. "Acho que a organização é interessante, vi a montagem e foi tudo muito eficiente", conta. No balanço da iniciativa que agitou a vila, considera que "deve continuar a terminar aqui e a começar, dá vida à vila". O habitante considera que o impacto de acolher estas fases da etapa "é diferente de quando só passa, há muita gente desde manhã, muita atividade nos cafés, nos restaurantes, o que é bom". Que o diga Iara Gonçalves que trabalha num supermercado mesmo em frente ao pódio. "Pudemos ver tudo daqui, tivemos vista privilegiada", destaca, dizendo que "foi um dia mais animado, com muita gente a passar". Além de encherem as ruas, também foi bom para o negócio. "As pessoas foram comprando algumas bebidas, porque estava muito calor, ajudou bastante aqui no supermercado", diz.

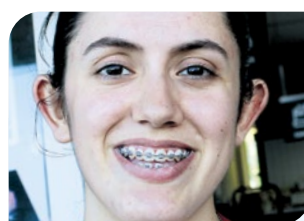
O vice-presidente da Câmara Municipal de Boticas, Guilherme Pires, também sublinhou que esta "é uma excelente oportunidade para divulgar o concelho", até porque tem "trajetos com subidas fantásticas para pôr à prova os atletas".

O autarca demostrou a sua satisfação pelo facto de Boticas "receber mais uma vez a chegada da Volta a Portugal em bicicleta, um dos maiores e mais importantes eventos desportivos português".

FOTO: OTC

VENCEDOR DESTA ETAPA ACABOU POR CONQUISTAR A VOLTA A PORTUGAL

> *"É maravilhoso que a Volta passe aqui, sobretudo para as pessoas conhecerem esta zona"*

CRISTIANA SOUSA
SAPELOS

> *"As pessoas foram comprando algumas bebidas, porque estava muito calor, ajudou bastante aqui no supermercado"*

IARA GONÇALVES
BOTICAS

> *"Acho que deve continuar a terminar e a começar aqui, dá vida à vila. Há muita gente, muita atividade nos cafés e nos restaurantes"*

HÉLDER GONÇALVES
BOTICAS

VENCEDOR

A 6ª etapa da edição deste ano teve como vencedor o ciclista Artem Nych.O atleta da Sabgal/Anicolor estreou-se a vencer, depois de ter integrado a fuga do dia, acabando por se isolar do pelotão nos últimos quilómetros. O ciclista russo fez um tempo de 3h58m12. Seguiu-se Afonso Eulálio (ABTF-Feirense), que envergava e manteve a camisola amarela, o norte-americano Tyler Stites (Echelon Racing) foi o terceiro a concluir a etapa e o suíço Colin Stüssi (Vorarlberg) o quarto.

Além de Boticas, a etapa que decorreu integralmente em território transmontano, passou também por Valpaços, Carrazedo de Montenegro, Vila Pouca de Aguiar e Vidago, sempre debaixo de temperaturas bastante elevadas a testar a resistência dos ciclistas.

Esta etapa da prova rainha do ciclismo português, contou com cinco prémios de montanha, na Serra da Nogueira, Argemil, Serra da Padrela, Pinho e Torneiros, além de três metas volantes em Valpaços, Vidago e Boticas.■

HABITAÇÃO

Vila-realenses queixam-se de rendas altas e falta de casas

P. 10

SINISTRALIDADE

Comando Distrital da PSP registou mais acidentes, mas menos feridos graves

P. 11

BALDIOS

Baladi acusa Governo de "inércia e incumprimento"

P. 12

RUI SANTOS É CANDIDATO À FEDERAÇÃO DISTRITAL DO PS

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real anunciou a candidatura na quinta-feira à noite, através de um comunicado enviado às redações. Entretanto, Ricardo Almeida decidiu retirar a sua candidatura

FOTOS: ARQUIVO VTM

RUI SANTOS

RICARDO ALMEIDA

ELSA NIBRA

Rui Santos anunciou a sua candidatura à Federação Distrital do Partido Socialista. O autarca, que cumpre o último mandato na Câmara de Vila Real, diz ter "o apoio de todos os autarcas do PS do distrito, de quase todos os presidentes das concelhias e de um número significativo de militantes e dirigentes".

À VTM, Rui Santos explica que avançou com a candidatura "devido aos desafios que se avizinham", como é o caso das eleições autárquicas. O candidato à Federação Distrital destaca, ainda, "o governo instável" e a necessidade de "o partido voltar a ganhar a confiança dos portugueses".

"Quero partilhar a minha experiência enquanto autarca, ajudando o Partido Socialista a vencer o maior número de câmaras no distrito de Vila Real", afirma, prometendo uma estrutura federativa "mais interventiva e que fomente a participação cívica".

Rui Santos lembra que o partido lidera "sete das 14 câmaras no distrito" e admite que "há concelhias bem preparadas paras as autárquicas, enquanto que noutras teremos de trabalhar bem para formar boas equipas".

A candidatura de Rui Santos foi anunciada na quinta-feira e, no dia seguinte, Ricardo Almeida, que anunciou a sua candidatura à Federação Distrital em abril, decidiu abdicar da mesma.

"A minha candidatura não foi contra ninguém, aliás, o Ricardo Almeida é alguém que tenho em boa estima", garante Rui Santos, afirmando que "por ocasião das eleições legislativas ele escreveu um artigo, precisamente no vosso jornal, a dizer que o distrito precisava de mim. Penso que a sua decisão tem em conta isso".

Já Ricardo Almeida esclarece que "apresentei-me com um desígnio de juntar e unir os militantes do distrito de Vila Real, por um projeto de renovação e transformação política do partido", afirma. Contudo, "o espaço político que julguei disponível não se verificou e, desta forma, também a minha capacidade de cumprir os objetivos desta candidatura".

Ricardo Almeida decidiu afastar-se por entender que "não faz sentido haver duas candidaturas do concelho de Vila Real", admitindo que "deixou de haver condições para continuar com a minha candidatura".

Por fim, à VTM, Ricardo Almeida confessa que "os militantes não estão preparados, neste momento, para uma renovação do partido".

"ERRO POLÍTICO"

Entretanto, foram surgindo algumas reações, tanto à candidatura de Rui Santos como ao afastamento de Ricardo Almeida.

Uma delas é de Ascenso Simões, ex-deputado do PS na Assembleia da República, para quem a candidatura de Rui Santos é "um erro político".

"Não posso apoiar essa candidatura que acho um erro político. Conheço, como ninguém, o meu partido e sei que o presidente da câmara não terá oposição, ficando com a sensação de ter o partido unido", sublinha, admitindo que "as pessoas estão a cansar-se dos partidos que não têm perspetiva de futuro, que andam anos às voltas com os mesmos protagonistas. Estava na hora, mas já vamos tarde, de dar espaço a uma nova geração".

ASCENSO SIMÕES

Ascenso Simões garante que "se o Ricardo Almeida tivesse avançado teria o meu modesto apoio, até porque sempre é um apoiante de há muitos anos do atual secretário-geral, mas o poder local é avassalador".

Ainda assim, o ex-deputado pede "a todos que continuem a acreditar que vale a pena o projeto político que o PS transporta. Que continuem a acreditar que melhores tempos virão e que tudo passa. Na vida pública, como na vida pessoal, o desaparecimento é sempre o passo seguinte após uma aparente sensação de importância".

As Federações Socialistas vão a votos nos dias 27 e 28 de setembro. O partido tem cerca de 1.600 militantes no distrito de Vila Real.

"É PRECISO MUITA GINÁSTICA PARA PAGAR CASA E AS RESTANTES DESPESAS"

ELSA NIBRA

Em Portugal, os preços da habitação aceleraram, no primeiro trimestre do ano, em 14 dos 24 municípios mais populosos, com a média a atingir os 1.644 euros por metro quadrado, um aumento de 5% face ao período homólogo de 2023.

No caso do concelho de Vila Real, e de acordo com dados referentes ao mês de junho, o preço do metro quadrado ronda os 1.268 euros. Olhando para a freguesia de Vila Real o preço é mais elevado, com o metro quadrado a custar, em média, 1.664 euros. Ainda assim, neste caso, verificou-se uma diminuição de 0,7% comparando com os valores praticados em junho de 2023.

Fica, portanto, cada vez mais difícil conseguir uma casa a preço acessível nos dias de hoje. Em alguns casos, um salário não chega para pagar a renda, em outros, juntando a renda às restantes despesas mensais, pouco ou nada sobra.

É o que acontece com Ana Ribeiro. Tem 22 anos e vive em Vila Real há três. Apesar de ter uma renda de 400 euros mensais, "juntando tudo, é complicado para quem recebe o salário mínimo".

"Aqui em Vila Real, acho que há pouca oferta para tanta procura. É uma cidade com muitos estudantes e até para eles é caro", afirma.

Também Michelli Fernandes destaca a pouca oferta, não só a nível local, mas também a nível nacional. "Todos os dias há notícias de pessoas que vivem em apartamentos sobrelotados ou em barracas. Há muitas pessoas com dificuldade em encontrar uma casa", salienta.

Michelli já viveu no Porto e confessa que "os preços de uma e outra cidade não andam muito longe. É uma diferença que não chega a 100 euros, sendo que estamos a falar de realidades completamente diferentes".

No seu caso, para chegar ao fim do mês com algum dinheiro, "faço horas extra, saio menos, tento economizar o mais possível", admitindo que "é preciso muita ginástica a nível financeiro para conseguir pagar tudo".

CASA PRÓPRIA

A solução, para muitos, passa por ter casa própria, mas até aí há algumas dificuldades. "No meu caso, a maior dificuldade foi encontrar uma casa no local que eu queria, o que não foi possível. Tive de ir para mais longe do centro", indica Eduardo Coelho, de 50 anos.

No seu entender, "há muita procura e a oferta é cada vez menos" e também "não há falta de casas", mas sim "uma especulação muito elevada no mercado imobiliário".

Defende, por exemplo, "uma maior regulamentação a nível do arrendamento", mas sobretudo a nível do alojamento local, porque "apesar de não ter nada contra, faz com que haja menos casas disponíveis para quem quer realmente uma casa para viver".

Também Tiago Monteiro, de 31 anos, tem casa própria. Para tal, "tive de pedir um empréstimo ao banco" e admite que "em Vila Real, há falta de habitação".

Já Leonor Mourão, que aos 56 anos vive com os pais, admite que "seria muito difícil pagar uma renda", tendo em conta que "os preços das casas estão muito exagerados".

FOTO: EN

EM VILA REAL, O METRO QUADRADO PODE CUSTAR 1.664 EUROS

CENTRO DE DIA MAIS PERTO DE SER UMA REALIDADE

A antiga escola primária de Lordelo vai transformar-se num Centro de Dia. O "sonho" está mais perto de se tornar realidade, isto porque já foi assinado o contrato de empreitada da obra.

"Hoje é um dia muito feliz para a nossa freguesia", disse João Monteiro, da Associação Viver Lordelo, à margem da cerimónia de assinatura, admitindo ser "o início do concretizar de um sonho".

O Centro de Dia de Lordelo terá capacidade para 20 utentes, "mas o objetivo é que esse número possa crescer, no futuro, assim como a oferta de valências. Em princípio teremos, também, Serviço de Apoio Domiciliário", afirma o responsável.

FOTO: EN

EXPECTATIVA É QUE INAUGURAÇÃO SEJA FEITA DENTRO DE UM ANO

Para Rui Santos, presidente da Câmara de Vila Real, esta obra "vem dar resposta à população não só da freguesia, mas do concelho, que, por ser cada vez mais envelhecida, precisa deste tipo de serviços".

A obra, que tem um valor na ordem dos 300 mil euros, foi adjudicada à Costa da Cunha, Construções. "Foi-nos lançado o desafio e aceitámos, por entendermos ser um projeto ambicioso e importante para nós, que somos uma empresa relativamente recente", explica Rui Cunha, responsável pela obra.

O prazo para conclusão é de 24 meses, mas a Associação Viver Lordelo espera que, "dentro de um ano, possa ser feita a inauguração". Contudo, Rui Cunha não esconde que será "um desafio difícil de cumprir".

"O que posso garantir é que vamos fazer de tudo para terminar a obra antes do prazo", confessa Rui Cunha, admitindo ser "difícil ter tudo pronto no espaço de um ano". Desde logo porque "as intervenções são um pouco complexas, sobretudo a nível dos acabamentos".

Ainda sobre o que será feito naquele espaço, Rui Cunha diz que "temos de tudo um pouco. Temos intervenções a nível estrutural, vamos fazer alargamentos e depois temos os acabamentos, que no interior são muito complexos".

O Centro de Dia vai tornar-se realidade graças a uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A escola fechou depois de ser inaugurado o Centro Escolar de Lordelo e daí nasceu a ideia de a transformar num Centro de Dia, até porque "a freguesia tem três lares, mas há idosos que não precisam de ficar lá, a tempo inteiro. Como não existia a valência de Centro de Dia, decidimos apostar e penso que será uma mais-valia", conclui João Monteiro.

Elsa Nibra

HÁ MAIS ACIDENTES NA ESTRADA, MAS MENOS FERIDOS GRAVES

TÂNIA SOARES

A sinistralidade rodoviária é uma preocupação constante das autoridades e muitas são as ações de fiscalização realizadas pelas mesmas para que se reduza o número de acidentes e, consequentemente, o número de vítimas. A PSP de Vila Real, que tem jurisdição também em Chaves, registou, em 2024, mais acidentes, mas menos feridos graves e nenhuma vítima mortal.

Segundo o subintendente Carlos Maia, o número de acidentes, do primeiro semestre de 2023 para o mesmo período em 2024, subiu ligeiramente, de 381 para 385. No entanto, e apesar de se terem registado mais acidentes com vítimas (71 para 79), houve menos feridos graves (oito para dois), tendo aumentado o número de vítimas com ferimentos leves – de 71 para 93.

Outro dado relevante é o número de acidentes com peões, ou seja, atropelamentos. No primeiro semestre de 2024 registaram-se mais seis que no ano anterior. Nas cidades de Chaves e Vila Real, no seu conjunto, registarou-se um total de 17 vítimas peões, em comparação com as 11 do ano transato.

Usar o telemóvel ao volante é uma das principais causas para estes acidentes nas estradas. O chefe de área operacional do Comando Distrital da Polícia de Vila Real confirma que "há um aumento significativo de condutores que fazem uso do telemóvel durante a condução e ficam completamente abstraídos de tudo à volta. Temos casos em que a polícia está parada ao lado do condutor, que não se apercebe e continua a utilizar o telemóvel". Além disso, o consumo de álcool, o cansaço e a distração também são outros dos principais fatores de risco.

Ao contrário do que se possa pensar, a época de verão, com a chegada de emigrantes, não se traduz, esclarece Carlos Maia, "necessariamente num aumento de acidentes de viação". As ações de fiscalização são recorrentes e a estratégia da PSP passa também por "sensibilizar, especialmente em alguns períodos noturnos, que sabemos que é quando aumenta o consumo do álcool, e também naqueles locais de maior fluxo de trânsito".

Embora os acidentes com máquinas agrícolas, nomeadamente tratores, sejam em áreas mais rurais e, portanto, da jurisdição da GNR, o subintendente crê que acontecem pelo "desrespeito das regras de segurança na utilização dessas máquinas", sendo que "algumas já são antigas e não têm os mecanismos de segurança que os tratores mais recentes têm", além de haver também alguma "resistência por parte dos condutores" em utilizar o arco de Santo António. Além disso, Carlos Maia exemplifica ainda que "para equipar o trator com a máquina, o trator deve ter o motor desligado e a maior parte dos utilizadores continuam a colocar as máquinas nos tratores com o motor a trabalhar, o que, por si só, potencia logo o risco de acidente".

FOTO: TS

NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO, A PSP REGISTOU 385 ACIDENTES

Conduzir sem carta também é uma infração recorrente e, embora Carlos Maia admita que, para a realidade da PSP de Vila Real ainda não seja "uma grande preocupação", "temos vindo a registrar que, entre os detidos, há cada vez mais condutores sem carta de condução", admitindo que as razões para isso "podem ser várias".

Não tendo muitos dados sobre o assunto, refere que pode acontecer que "aquela pessoa que já conduz há muitos anos sem carta de condução, só foi apanhada pelas autoridades naquele dia".

Por fim, deixa alguns conselhos. "Se vai conduzir, não deve ingerir bebidas alcoólicas. Em viagens longas devem fazer várias pausas para descansar. Não devem utilizar o telemóvel durante a condução, porque, distrai muito o condutor. Usar sempre o cinto de segurança e respeitar todos os utentes da via, quer os outros condutores, quer os peões que nela circulam", finaliza.■

BREVES

FOTOGRAFIA

►Até 27 de agosto, está patente no Museu de Arqueologia e Numismática a exposição de fotografia do Circuito Internacional de Vila Real 2023. Organizada por Duarte Carvalho, reúne fotografias tiradas por 16 fotógrafos.

TORNEIO

►De 26 a 31 de agosto e de 1 a 8 de setembro, o Polidesportivo da Estação recebe o Torneio de Futebol de 5 Juvenil. Jogos realizam-se ao longo do dia.

APOIOS

►O município entregou apoios aos produtores pecuários do concelho para vacinação obrigatória. Candidataram-se a este apoio cerca de 130 produtores, representando um investimento superior a 16 mil euros.

HIP HOP FEST

►No dia 31 de agosto, a partir das 21h30, o pequeno auditório do Teatro de Vila Real recebe o Hip Hop Fest.

EXPOSIÇÃO

►Está patente, no átrio da Biblioteca Municipal, a exposição "Livros autografados do Fundo Bibliográfico Fernando Óscar Meneses". De segunda a sábado, entre as 9h30 e as 19h30.

GREVE DOS ENFERMEIROS ADIOU CIRURGIAS E CONDICIONOU SERVIÇOS

Na sexta-feira, os enfermeiros do Sistema Nacional de Saúde (SNS) estiveram em greve, levando ao condicionamento de vários serviços e ao adiamento de cirurgias.

A greve foi convocada pelo Sindicado dos Enfermeiros Portugueses (SEP) depois de apresentada a proposta do Governo de alteração das grelhas salariais e que prevê um aumento de 52 euros no salário destes profissionais. Algo que o sindicado considera "inadmissível".

Assim, os enfermeiros cumpriram greve nos turnos da manhã e da tarde para exigir a valorização da carreira, a melhoria das condições de trabalho, e a reposição das 35 horas semanais.

Em Vila Real, a adesão rondou os 50% no hospital sede da Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro (ULSTMAD), sendo que nos centros de saúde a adesão foi maior, havendo quatro deles que chegaram aos 100%.

"A nível de cuidados de saúde primários ronda os 75% e há quatro centros de saúde com adesão de 100%, nomeadamente Chaves 1, Vila Pouca de Aguiar, Valpaços e Mesão Frio", indicou Paula Pinto, do SEP, à porta do hospital de Vila Real.

Segundo a mesma responsável, "temos sete unidades de saúde familiar, no distrito, também a 100%".

Questionada sobre o impacto da greve no hospital, Paula Pinto revelou que "os serviços de pediatria (urgência, internamento e consulta externa) estão com adesão de 100%. A nível da radiologia houve exames que não se efetuaram, por falta de enfermeiros, e o mesmo aconteceu com as cirurgias programadas", acrescentou.

Além destes, também as consultas externas foram afetadas, registando-se uma "adesão de 100% nesse serviço" e o mesmo aconteceu "no internamento de cirurgia e oncologia".

Os efeitos da paralisação fizeram-se sentir e houve quem tivesse percorrido mais de 50 quilómetros para uma consulta, que acabou por não se realizar. É o caso de Fernando Calvão que, apesar de compreender que se façam greves, não entende como é que "não nos avisaram logo de manhã. Assim evitava-se que uma pessoa fizesse tantos quilómetros".

Mas houve também quem não tenha notado os efeitos da greve, como Luís Martins. "Sabia da greve, mas tive consulta", afirmou.

Uma das reivindicações dos enfermeiros prende-se com a valorização da carreira. Paula Pinto lembra que "esta é uma profissão de risco e muito desgastante", motivo pelo qual o sindicato pede, também, "a diminuição da idade da reforma".

"A nossa reforma já foi diferente dos restantes funcionários públicos, mas neste momento está ao mesmo nível, o que para nós não faz sentido", vinca.

Em Vila Real, os enfermeiros voltam a fazer greve a 13 de agosto.■

ELSA NIBRA

BALADI ACUSA GOVERNO DE "INÉRCIA" E "INCUMPRIMENTO"

ELSA NIBRA

O Governo mudou, mas no caso dos baldios isso parece não fazer a diferença. Segundo a Baladi (Federação Nacional dos Baldios), com sede em Vila Real, os Agrupamentos de Baldios estão sem financiamento desde novembro.

Em comunicado, a federação acusa mesmo o Governo de "incúria e inércia" na atribuição de financiamento, algo que pode colocar em causa cerca de 40 postos de trabalho, além da continuidade do projeto, criado em 2019.

"O Governo não quer saber de nada", afirma José Miguel Fernandes, presidente da Baladi, acrescentando que "já houve duas resoluções do conselho de ministros e não há verbas atribuídas para os agrupamentos de baldios. Continuamos nesta inércia".

FOTO: EN

BALDIOS SEM FINANCIAMENTO DESDE NOVEMBRO

Em declarações à VTM, José Miguel Fernandes revela que "o nosso comunicado pretende ser uma denúncia pública sobre o incumprimento daquilo que são as responsabilidades do Governo".

Os Agrupamentos de Baldios resultam de um projeto-piloto criado em 2019 pelo Governo e financiado ao longo de três anos pelo Fundo Florestal Permanente. "Tivemos bons resultados e foi, talvez, um dos melhores projetos que se fizeram nos últimos anos, que envolveu as comunidades locais. Foi, inclusive, reconhecido por várias entidades públicas e governativas", afirma o responsável, lembrando que "o anterior ministro esteve no terreno a ver a dinâmica e resultados do projeto".

Os baldios "estão sem financiamento desde novembro do ano passado apesar de já ter sido aprovado o orçamento para os agrupamentos, tanto do Fundo Ambiental de 2023 como de 2024, com a verba específica de 5,4 milhões de euros, para garantir a continuidade e o desenvolvimento dos Agrupamentos de Baldios de 2ª geração até 2027", mas a verba para o efeito, "não está a chegar a quem de direito", vinca.

Em falta está "o pagamento de 1,8 milhões de euros, referentes aos 10 Agrupamentos criados e 850 mil euros para podermos avançar com cinco novos Agrupamentos", indica Daniel Serralheiro, técnico da Baladi.

"FUTURO INCERTO"

Com tudo isto, a federação olha para o futuro com "incerteza", admitindo que "há pelo menos 20 postos de trabalho em causa", sendo que "pode chegar aos 40, se juntarmos os da Forestis". De acordo com José Miguel Fernandes, "estamos a fazer um esforço enorme para manter os postos de trabalho em alguns agrupamentos, mas estamos a chegar a uma situação insustentável".

"Demos formação técnica às pessoas e isso está também a ser posto em causa", acrescenta.

José Miguel Fernandes admite que a Baladi "tem feito várias solicitações para agendar uma reunião de trabalho com os responsáveis da tutela, para discutir este e outros assuntos, mas continuamos à espera. É um novo Governo e é preciso discutir esta situação". Contudo, lamenta que "não haja abertura para nos receberem".

A VTM tentou obter esclarecimentos junto do ministério da Agricultura, mas até ao fecho desta edição não obteve resposta.

De recordar que os Agrupamentos de Baldios resultam de um projeto-piloto criado em 2019 pelo Governo com o objetivo de desenvolver "um modelo de gestão conjunta das áreas florestais, permitindo uma coordenação das ações de prevenção contra incêndios na sensibilização, planeamento, organização do território florestal, silvicultura e infraestruturação".

GRUPO DE BOMBOS DE CONSTANTIM

BRINCADEIRA DE AMIGOS TORNA-SE SÉRIA E DÁ ORIGEM A GRUPO DE BOMBOS

ELSA NIBRA

Já muitos ouviram falar da Associação Desportiva e Cultural (ADC) de Constantim, a maioria por causa do futebol, mas a verdade é que a associação vai muito além disso. Na vertente cultural dá igualmente cartas, com um rancho folclórico, um grupo de teatro e um grupo de bombos.

E é precisamente dos bombos que vamos falar. O grupo começou por ser uma brincadeira de amigos, mas hoje é já algo sério, com atuações em vários pontos do país.

"Tínhamos um grupo aqui em Constantim chamado 'Os Puxas'. Frequentávamos uma tabernita e combinámos, numa altura, comprar uns bombos, por carolice, para darmos umas marteladas e fazer umas brincadeiras", recorda Francisco Vilela.

Com a ajuda "do pessoal que frequentava a taberna e das pessoas da freguesia, que contribuíram com dinheiro, comprámos bastantes bombos. Depois, começámos a dar a volta, à noite, por Constantim, a tocar, sem ensaios. E começámos, também, a ir a algumas festas, como em Vale de Nogueiras", lembra, destacando que "fazíamos a festa, comíamos, bebíamos e vínhamos todos contentes".

Contudo, apesar do convívio, "as pessoas começaram a fartar-se um bocadinho e acabámos por encostar os bombos, que ficaram arrumados em casa do senhor Domingos durante uns 10 anos, até que ele me chamou e disse que tinha de tirar dali os bombos ou então iam para o lixo", conta Francisco Vilela, que à data era vice-presidente da ADC Constantim. "Falei com o presidente e trouxemos os bombos para aqui", revela, adiantando que "ficaram ali numas prateleiras durante dois ou três anos, até que os pais dos miúdos que jogavam aqui futebol criaram um grupo de bombos, por brincadeira".

Os bombos, que já estavam deteriorados, "foram arranjados" e hoje o grupo atua um pouco por todo o país. A principal culpada é Filipa Ferreira, a "patroa" como lhe chamam no grupo. Fez parte da Fanfarra dos Bombeiros da Cruz Verde durante 12 anos e conta que "o meu tio também já tinha um grupo de bombos e sempre quis experimentar. Comecei a vir aos ensaios e depois falaram comigo para ficar responsável pelo grupo".

Desde então, o grupo tem vindo a crescer, em qualidade e quantidade. São, atualmente, 35 elementos, dos quatro aos 68 anos, com a curiosidade de "haver pais que trouxeram os filhos, começaram a gostar e entraram também para o grupo", salienta Filipa.

"Neste momento vamos a romarias muito importantes, como é o caso da Senhora da Aparecida, em Lousada, e até setembro não temos vagas na agenda. As pessoas gostam de nos ouvir, dizem que somos diferentes dos outros grupos", confessa, admitindo que "vamos às festas, depois da atuação ficámos por lá, a conviver uns com os outros. Tornámo-nos uma família".

Os ensaios acontecem duas vezes por semana, "à sexta e sábado à noite, para não interferir com a escola dos mais novos e o trabalho dos mais velhos".

"Quem anda aqui, anda porque gosta, ninguém recebe nada pelas atuações. O dinheiro que fazemos é todo para a Associação. E quando fazemos as coisas com amor, tudo se consegue", conclui Filipa Ferreira.

FOTO: EN

ENSAIOS ACONTECEM À SEXTA-FEIRA E AO SÁBADO

PERFIL

GRUPO DE BOMBOS DE CONSTANTIM

FUNDAÇÃO **10/05/2022**
ELEMENTOS **35**

"Frequentávamos uma tabernita e combinámos comprar uns bombos, por carolice"

FRANCISCO VILELA

"As pessoas gostam de nos ouvir, dizem que somos diferentes dos outros grupos"

FILIPA FERREIRA

MONDIM DE BASTO
Governo anuncia 20 milhões de euros para apoiar apicultores
P. 18

MURÇA
Voluntários ajudam a reabilitar casas degradadas
P. 20

SABROSA
Parada de Pinhão vai ter uma Casa Mortuária
P. 19

MATA VIZINHO A TIRO E MANDA OUTRO PARA O HOSPITAL

Dois irmãos foram atingidos a tiro por um vizinho, ao que tudo indica por desavenças por causa de terrenos. A mãe das vítimas assistiu a tudo. Alegado homicida foi detido pela GNR

FOTO: EN

CARRAZEDA DE ANSIÃES

ANDRÉ MOREIRA VIVIA MESMO AO LADO DO SUPOSTO HOMICIDA

ELSA NIBRA

André Moreira, de 37 anos, perdeu a vida depois de ser atingido a tiro por um vizinho e o seu irmão, Flávio, de 26, foi levado para o hospital, em estado grave.

Aconteceu tudo por volta da hora de almoço de domingo na Rua do Ribeiro, na aldeia de Areias, concelho de Carrazeda de Ansiães. A VTM falou com alguns populares que preferiram manter o anonimato. Dizem estar "em choque" e admitem que o alegado homicida, João Baçalo, "não se dá com ninguém".

"O que matou o rapaz é primo da avó dele. Ainda são família", conta um dos vizinhos, confessando que "é gente ruim. Ele (o suspeito) já há uns anos deu um tiro noutro vizinho e não lhe aconteceu nada e o filho dele, o Manuel, o ano passado foi preso por ter causado um incêndio aqui na aldeia. Não ardeu tudo por sorte". Ao que sabemos, Manuel está a cumprir prisão domiciliária devido a essa situação.

Sobre o crime que assolou a aldeia, este vizinho relata que "cheguei de trabalhar e vi o André à conversa com o Manuel e estranhei, porque eles não se falavam. Entrei em casa e comecei a ouvir gritos. Vim cá fora e já estava o rapaz estendido no chão. Fui eu que liguei para a polícia e para os bombeiros".

A conversa era, afinal, uma discussão. "Alguém terá ido contar ao Manuel que o André tinha passado na horta dele uns dias antes, com o trator, e foi pedir-lhe satisfações. O André negou e pediu-lhe para trazer a pessoa para dizer isso à frente dele. Nisto veio o pai do Manuel e disparou".

André foi atingido no abdómen e o irmão na zona do peito. "O André ainda veio pedir ajuda", conta outro vizinho, que acabou por prestar socorro. "No início não me apercebi o que ele tinha, só depois vi as calças desapertadas e o ferimento. Entretanto, ele entrou em paragem cardiorrespiratória e comecei a fazer manobras de reanimação, mas acabou por me morrer nos braços". Este vizinho lamenta a demora dos bombeiros, que "chegaram quase uma hora depois".

No meio de tudo isto "o irmão teve melhor sorte. Se o tiro calha de ser um bocadinho mais ao lado provavelmente também morria", refere o mesmo vizinho. Flávio acabou por ser transportado para o hospital de Vila Real em estado grave, mas sem correr perigo de vida.

Também a mãe das vítimas, que assistiu a tudo, foi levada para o hospital. "Ela tinha vindo à rua chamar os filhos para almoçar. Viu que o André estava a falar com o Manuel e foi lá. Nisto chegou o João Baçalo e disparou. Ela viu tudo e ficou abalada, claro", contam os vizinhos.

O alegado homicida foi igualmente encaminhado para o hospital. Terá caído depois de atirar sobre os vizinhos e quando se encaminhava para casa.

ARMAS ILEGAIS

As autoridades estiveram no local, recolheram provas e também o testemunho dos vizinhos. De acordo com os populares, o filho do suspeito, de 48 anos, ainda antes da polícia chegar, ter-se-á ausentado durante algum tempo, em direção a um terreno. "Deve ter ido esconder a pistola", disseram. Contudo, ao que foi possível apurar, as autoridades acabaram por encontrar a arma do crime e ainda uma caçadeira, ambas ilegais.

André Moreira deixa um filho de 14 anos, que estava de férias no Luxemburgo com uma tia. Estava previsto chegar esta semana a Portugal. Também o pai da vítima, emigrante na Suíça, foi avisado do sucedido e já estava a caminho. "Vamos lá ver se não acontecem mais desgraças porque ele é muito apegado aos filhos", frisam os vizinhos.

A GNR deteve o suspeito e por se tratar de um crime com arma de fogo a investigação passou para a alçada da Polícia Judiciária.

72 MIL EUROS PARA DAR MELHORES CONDIÇÕES À ZONA RIBEIRINHA DE FRECHAS

ELSA NIBRA

MIRANDELA

Pureza Sousa, de 89 anos, é habitante da aldeia de Frechas, no concelho de Mirandela. No primeiro dia de agosto está na renovada Zona de Lazer, junto ao rio, a experimentar as máquinas de desporto que ali foram colocadas.

"Está tudo muito bonito", afirma. O espaço foi intervencionado, para dar melhores condições a quem o frequenta. "Já estive nas máquinas, mas quero experimentar as canoas, também".

Sobre a zona ribeirinha, admite que "nesta altura vem cá muita gente. E nota-se bem a diferença daquilo que era para aquilo que está agora".

As obras de requalificação deram uma nova vida àquele espaço, que ganhou casas de banho acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, bancos, parque de estacionamento e até guarda-sóis de palha, para quem procura o local para se refrescar nos dias quentes de verão.

"Esta zona de lazer é muito visitada daí que decidimos investir neste espaço. O projeto teve um custo na ordem dos 72 mil euros e foi financiado pelo Turismo de Portugal", indica Júlia Rodrigues, presidente da Câmara de Mirandela.

A autarca salienta "as temperaturas altas que o concelho atinge nesta altura", motivo pelo qual "espaços como este são muito atrativos para quem cá vive e para quem nos visita".

"Com as melhorias que foram aqui feitas e com a manutenção da recolha de água penso que vamos conseguir que esta zona de lazer seja classificada como praia fluvial", frisa.

FOTO: EN

O turismo de natureza é uma aposta da câmara municipal e em breve terão lugar outros investimentos. "Temos já um financiamento a nível de açudes, com a Agência Portuguesa do Ambiente, que vai permitir melhorar o leito dos rios", avança Júlia Rodrigues.

Na inauguração das obras houve uma ausência que saltou à vista, a do presidente da junta de freguesia. Uma ausência que Júlia Rodrigues preferiu não comentar. "Julgo que não vale a pena. O que nos parece importante é o trabalho feito em prol da melhoria da qualidade de vida dos nossos habitantes".

Entretanto, o presidente da Junta de Freguesia de Frechas, José Carlos Teixeira, justificou a sua ausência, garantindo que "nada foi articulado com a junta de freguesia e faz parte do protocolo institucional haver essa articulação", refere, adiantando que "tive conhecimento do evento através de um mail que recebi no dia 29 de julho. A senhora presidente nem se dignou a convidar os restantes membros da junta de freguesia".

José Carlos Teixeira acusa ainda Júlia Rodrigues de "neutralizar a figura do presidente de junta, desprestigiar a junta e tirar protagonismo político desta obra, que tinha um período de execução de 120 dias e demorou dois anos a ser concluída".

> "Nesta altura vem cá muita gente e isto agora está mais bonito"
>
> **PUREZA SOUSA**
> HABITANTE DE FRECHAS

PODCAST "A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE"

"HAVER CADA VEZ MENOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO É PREOCUPANTE"

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

No segundo episódio do podcast "A Falar é que a gente se entende", que pretende colocar a sociedade a falar sobre a importância dos meios de comunicação social, estivemos em São João da Pesqueira, à conversa com o presidente da câmara municipal, Manuel Cordeiro.

Questionado sobre os seus hábitos de leitura, o autarca admite que "embora não tenha muito tempo, gosto de todos os dias ver, pelo menos, as capas dos jornais, tanto nacionais como regionais. E gosto, sobretudo, de ler notícias no papel, não sou muito amante do digital".

FOTO: JV

MANUEL CORDEIRO PRIVILEGIA O PAPEL AO DIGITAL

E para Manuel Cordeiro "é mais fácil para os cidadãos perceberem e confiarem na comunicação social que é oferecida pelos órgãos locais, até porque conhecem melhor a realidade e falam mais sobre assuntos locais".

A verdade é que, de acordo com um estudo de 2022, chamado Deserto de Notícias, o interior do país tem cada vez menos órgãos de comunicação social. No distrito de Viseu, do qual faz parte São João da Pesqueira, seis concelhos não têm qualquer tipo de meios noticiosos. "É algo que me preocupa, aliás, isso é sintomático de tudo o resto. Cada vez menos órgãos de comunicação, cada vez menos serviços e por aí a fora. Não sei quais são as causas, evidentemente que uma delas pode ser a falta de financiamento, mas a dificuldade em manter um órgão de comunicação local é muito maior do que outras realidades".

"Um dos veículos que as câmaras municipais têm para chegar à população é, obviamente, a comunicação social local, não é a nacional. Muitas pessoas acabam por ter conhecimento das coisas através da comunicação social local", afirma o autarca, admitindo que entre o nacional e o local "há realidades diferentes".

E não esconde que "nem sempre temos a melhor ideia da comunicação social, mais até a nível nacional", tendo em conta que "é difícil fazer uma notícia imparcial e sem emitir opiniões. Hoje não temos nada disso e fico admirado com o facto de existir uma entidade reguladora que não faça nada".

Sobre o futuro da comunicação social, "espero que a nível local se mantenha, que possa crescer e que, obviamente, os municípios possam contribuir para isso também. Aliás, julgo que serão até os principais a poder contribuir para que a comunicação social local se mantenha com vigor".

A conversa completa está disponível no site do jornal A Voz de Trás-os-Montes. O podcast "A falar é que a gente se entende" pode, também, ser ouvido no Spotify.

ELSA NIBRA

DOIS JOVENS FERIDOS APÓS DESPISTE DE MOTO4

BRAGANÇA

Duas pessoas ficaram feridas com gravidade na sequência de um despiste de moto4, em Bragança.

O acidente aconteceu na Estrada Municipal (EM) 518 e provocou ferimentos graves em dois jovens, de 20 e 25 anos, emigrantes em França.

De acordo com Paulo Ferro, segundo comandante dos Bombeiros de Bragança, o veículo "seguia na estrada que liga Fontes Barrosas a Formil e despistou-se numa curva".

A moto4 "passou por cima dos dois ocupantes, que acabaram por ser projetados".

O despiste aconteceu na tarde de terça-feira (30) e "o alerta dava conta de um despiste de moto com um ferido ligeiro", revela Paulo Ferro, indicando que "para o local enviámos uma ambulância, um veículo de apoio e a moto de emergência". Houve, depois, "a necessidade de ativar mais uma ambulância e a VMER de Bragança".

FOTO: DR
EMIGRANTES EM FRANÇA

Segundo os bombeiros, "devido ao local ter pouca cobertura de rede, houve dificuldade em encontrar o sinistro".

Os jovens foram transportados para o hospital de Bragança. A GNR tomou conta da ocorrência e vai investigar as causas do despiste.

Elsa Nibra

PULSEIRA ELETRÓNICA PARA HOMEM QUE AGREDIU COMPANHEIRA

MACEDO DE CAVALEIROS

Um homem, de 29 anos, foi detido pela GNR, no concelho de Macedo de Cavaleiros, por violência doméstica.

À VTM, o Tenente-Coronel Eduardo Lima, do Comando Territorial de Bragança, esclareceu que os militares se deslocaram "de imediato para o local da ocorrência após um alerta, via chamada telefónica, dado por uma pessoa terceira".

O oficial de relações públicas referiu ainda que "a agressão física" aconteceu na residência em que o agressor vivia com a sua companheira, de 25 anos. Para além da agressão, "o homem ainda ameaçou a sua companheira com recurso a uma faca de cozinha".

Em comunicado, o Comando Territorial da GNR de Bragança explica que, no decorrer da ação, a arma branca foi apreendida, o agressor foi detido e, posteriormente, presente ao Tribunal Judicial de Macedo de Cavaleiros, para aplicação das medidas de coação.

O homem, que trabalha na área da construção civil, ficou com pulseira eletrónica, está obrigado a apresentar-se periodicamente no posto da GNR da sua área de residência (Macedo de Cavaleiros) e não pode aproximar-se da vítima.

A GNR aproveita para lembrar que a denúncia de crimes de violência doméstica "é de responsabilidade coletiva" e que estes crimes "prefiguram a categoria de crime público".

De realçar que, de acordo com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), entre 2021 e 2023, verificaram-se 64.889 crimes de violência, sendo a esmagadora maioria (81%) das vítimas do sexo feminino, ou seja, 25 240 mulheres.

Eduardo Ribeiro

BREVES

VILA FLOR

►Um homem, de 43 anos, ficou desalojado depois de a casa onde vivia ter sido tomada pelas chamas. Aconteceu na localidade de Assares, na quinta-feira (1). Ao que tudo indica, o incêndio terá tido origem num curto-circuito.

BRAGANÇA

►Um homem, de 56 anos, foi detido, em flagrante delito, por suspeita de tráfico de droga. Foi apreendida cocaína em quantidades suficientes para produzir 145 doses individuais e heroína para 888 doses. Foram ainda apreendidos um telemóvel, 17 240 euros, uma viatura, duas balanças de precisão e vários objetos relacionados com o tráfico de droga.

MACEDO DE CAVALEIROS

►Um homem, de 50 anos, foi detido pela GNR de Mirandela, por tráfico de estupefacientes. O homem foi presente ao Tribunal Judicial de Vila Flor, sendo lhe aplicada a medida de coação de apresentações semanais obrigatórias no posto policial da área de residência.

VIMIOSO

►O presidente da autarquia, Jorge Fidalgo, suspendeu o seu mandato pelo período de um ano. O autarca vai ocupar, em regime de substituição, o lugar de diretor da Segurança Social do Centro Distrital de Bragança.

MOGADOURO

►Um homem, de 76 anos, foi encontrado morto na sua habitação na localidade de Santiago. O comandante dos bombeiros, Luís Azevedo, revelou que o homem "vivia sozinho e não era visto há cerca de 12 dias". Os bombeiros foram acionados pela Polícia Judiciária para retirarem o corpo da habitação que "já estava em estado de decomposição".

TUTELA ADMITE REVISÃO DOS CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DOS BALDIOS

OLGA TELO CORDEIRO

Antes da abertura da Feira da Terra de Mondim de Basto, na quinta-feira (1), o secretário de Estado da Agricultura, João Moura, reuniu com agricultores do concelho e com o presidente do município, para discutir os problemas que afetam a atividade, nomeadamente a diminuição de apoio aos baldios, devido à redução da área elegível de encabeçamento. O governante reconhece que na região estes terrenos geridos por compartes têm algumas particularidades que devem ser tidas em conta e admite que os critérios terão de ser ajustados. "É evidente que terá de haver uma revisão dos critérios mais adaptada à realidade, principalmente na contabilização da área de baldio para o encabeçamento", frisou.

Bruxelas impôs novas regras que excluem do apoio ao pastoreio áreas com rochas, ou vegetação com mais de 50 centímetros, o que representa uma diminuição dos fundos que os baldios recebem. O secretário de Estado diz que há "particularidades nesta área do território nacional" no que diz respeito aos baldios, onde "são fundamentais para o pastoreio e regime extensivo", e asseverou que o ministério "está a ter uma atenção especial" ao assunto. No entanto, alerta que "não é uma matéria de resolução logo imediata" e diz que há situações distintas, falando em casos "particulares que ajudam a prejudicar esta realidade".

João Moura adiantou que o ministério da Agricultura está sensibilizado para o problema e deixou a promessa: "junto da União Europeia tentaremos dar uma caraterização mais real do que é o território local".

Para os produtores, esta é uma situação urgente, já que há pessoas que a abandonar as explorações pecuárias. Isso mesmo garante Mário Queirós, agricultor e gestor do Baldio de Bilhó. "Temos vindo a ser prejudicados, muitos produtores de maronês e de cabras têm desistido devido ao corte das áreas e esperamos que seja revertida essa situação, para que as pessoas possam continuar" no território.

Além deste tema, o autarca Bruno Ferreira pediu ainda a desburocratização de acesso aos fundos que "incremente os apoios aos jovens agricultores". Acrescentou ainda a criação de um apoio ao mundo rural que vai disponibilizar 100 mil euros para os agricultores.

▶ MONDIM DE BASTO

FOTO: OTC

BALDIOS PREOCUPADOS COM O FACTO DAS PESSOAS ESTAREM A ABANDONAR A ATIVIDADE

20 MILHÕES

Esta edição da Feira da Terra foi dedicada ao mel, o "ouro de Mondim de Basto". Devido à importância económica, mas também ao contributo para a biodiversidade e polinização, o governo disponibilizou um apoio de 20 milhões de euros para a apicultura, estando as candidaturas abertas até 28 de agosto. Esta é a primeira medida de financiamento dirigida ao setor em Portugal. "Será escalonado em função do número de colmeias de cada apicultor, com valorização para quem tem mais", até ao limite de 500, "de forma a incentivar a apicultura", que tem um "papel fundamental para os ecossistemas".

Produtora de mel em Ermelo, e a participar na feira pela primeira vez, Sandra Barrias concorda que são importantes os apoios a esta atividade. "É sempre importante valorizar-se o mel", afirma, na expectativa de poder divulgar o produto que vem do Alvão, já que "quando é muito não é fácil vender todo".

Para o presidente do município, celebrar os 20 anos da feira da terra com destaque neste produto é uma "oportunidade para promover o melhor mel produzido no concelho". O certame incluiu ainda um concurso de mel, para "incentivar os apicultores a promover este produto de excelência". No concelho há cerca de 100 apicultores, com três mil colmeias instaladas.■

JOVEM SOFRE QUEIMADURAS APÓS INCÊNDIO EM COZINHA

▶ MIRANDELA

Um incêndio na cozinha de um apartamento, na cidade de Mirandela, provocou queimaduras de primeiro grau num jovem, de 21 anos.

"O proprietário teve de ser evacuado devido a queimaduras ligeiras na sequência da tentativa inicial de proceder à extinção das chamas", disse o comandante dos bombeiros locais, Luís Soares.

FOTO: ARQUIVO VTM

O incêndio aconteceu no sétimo andar do edifício "Variante", um dos mais altos da cidade, perto do hospital.

Ao que foi possível apurar, o jovem estaria a cozinhar e ausentou-se da casa. De acordo com informação avançada pela Rádio Terra Quente, o jovem terá saído para fazer compras de última hora e, quando regressou, apercebeu-se que tinha deixado as chaves no interior da habitação. Depois de se deslocar junto de um familiar para pegar nas chaves suplentes, regressou a casa e deparou-se com o incêndio.

"Quando as equipas chegaram ao local, o incêndio estava confinado à cozinha", referiu o comandante dos Bombeiros de Mirandela.

O alerta foi dado por volta das 12h15 de terça-feira (30), sendo que a situação foi rapidamente controlada. O incêndio foi dado como extinto cerca de meia hora depois.

Os prejuízos do incêndio terão ficado apenas pela cozinha, com os bombeiros a darem conta que os móveis daquela divisão "ficaram danificados".

No combate às chamas estiveram 15 operacionais, apoiados por cinco viaturas. No local esteve também a PSP, que tomou conta da ocorrência.■

ELSA NIBRA

PARADA DE PINHÃO VAI TER CASA MORTUÁRIA

SABROSA

FOTO: ER

OBRA VAI CUSTAR CERCA DE 150 MIL EUROS

Foi apresentado à população o projeto com vista à construção de uma casa mortuária em Parada de Pinhão, no concelho de Sabrosa, uma obra há muito ambicionada.

"Esta obra pública era desejada, não pelo equipamento em si, mas pelo facto de, com a sua construção, passarem a vigorar as condições necessárias para se poder velar um corpo", revela Gilberto Taveira, presidente da junta de freguesia, admitindo que "é um anseio do qual me lembro desde miúdo". De acordo com o autarca, "hoje em dia é complicado realizar um velório na casa das pessoas e a igreja não é o espaço indicado para o tipo de atividade em questão".

Agora, o desejo da população está mais perto de se tornar realidade, com a construção da Casa Mortuária a avançar em breve, num terreno junto ao cemitério local.

"Decidir onde ia ficar instalada não foi difícil, o complicado foi explicar às pessoas que aquele era o melhor local", afirma o presidente, revelando que "o terreno pertence à junta de freguesia e, só por aí, facilitou as coisas porque não foi necessário falar com outras pessoas, para cedência do mesmo".

La Salete Ribeiro, natural de Parada de Pinhão, esteve na apresentação do projeto Confessa que "gostei muito do que vi", mas admite que a obra "peca por tardia", porque "há muitos anos que estamos à espera de uma Casa Mortuária". Quanto à localização do edifício, defende que "havia sítios melhores", mas "o que escolheram não é mau".

A Casa Mortuária foi desenhada para ser um espaço "moderno, acolhedor e com condições dignas para as pessoas que participam no velório", indicou a arquiteta responsável, explicando que o espaço "vai ter casas de banho, acessíveis até para quem usa o cemitério, um local para o velório e uma sala de apoio, com entradas diferenciadas, além de uma claraboia que permitirá a entrada de luz natural".

"Sabemos que o orçamento destas juntas de freguesia mais pequenas é muito limitado e, por isso, sabemos que o apoio da autarquia é importante", afirma Helena Lapa, presidente da Câmara Municipal de Sabrosa.

A Casa Mortuária tem um custo previsto de cerca de 150 mil euros e deverá estar concluída dentro de um ano. "Será, certamente, uma obra que dignificará a nossa freguesia", conclui o presidente da junta.

EDUARDO RIBEIRO

"Gostei do que vi, mas a obra peca por tardia"

LA SALETE RIBEIRO
HABITANTE

"É uma obra há muito ansiada e que vai dignificar a freguesia"

GILBERTO TEIXEIRA
PRESIDENTE DA JUNTA

MURÇA

ALICE TEM "CASA NOVA" GRAÇAS A GRUPO DE VOLUNTÁRIOS

ELSA NIBRA

É de sorriso no rosto que Alice nos recebe em sua casa que, por estes dias, está virada do avesso, mas por um bom motivo. A culpa é dos voluntários da associação Just a Change que estão, há duas semanas, a trabalhar para dar melhores condições à habitação.

"Coitadinhos, estão aqui a trabalhar em vez de estarem a aproveitar as férias", diz-nos, explicando que "estão a pintar tudo, fizeram-me umas escadas melhores, porque os degraus eram muito altos e custava-me a subir e a descer, e arranjaram o telhado. Assim já não vai chover lá dentro".

O brilho nos olhos espelha a felicidade desta idosa e não é só porque vai ter uma casa melhor. "Estou feliz porque enquanto cá andam tenho companhia", vinca.

Guilherme Gameiro é voluntário e coordenador do grupo que está em casa da D. Alice, como carinhosamente lhe chamam, e fez uma pausa no trabalho para nos explicar o que têm feito. Destaca "as escadas da entrada, que eram antigas e em pedra maciça, limpámos o telhado, estamos a tratar do isolamento e a colocar um teto falso. Além disso, limpámos o pátio das traseiras, onde existia um telheiro que foi retirado, e envernizámos o chão". Mas não fica por aqui. "Vamos colocar um exaustor na cozinha, um extrator na casa de banho e fazer um chapéu na chaminé, para não criar tanta humidade".

"Apesar do cansaço, saímos daqui muito preenchidos. É um trabalho gratificante"

GUILHERME GAMEIRO
VOLUNTÁRIO

"Estar aqui é saber que vamos fazer a diferença na vida das pessoas"

AFONSO ARSÉNIO
VOLUNTÁRIO

FOTO: EN

FORAM INTERVENCIONADAS CINCO CASAS NO CONCELHO

E ainda que não sejam profissionais da construção civil, "temos um técnico de obras que nos vai dando orientações e depois vamos apanhando o jeito", refere, admitindo que "o importante é ter vontade de aprender e fazer".

Afonso Arsénio é outro dos voluntários. Escolheu dedicar um tempo das suas férias para "ajudar os outros e fazer a diferença na vida de alguém", admitindo que "a família sempre me apoiou neste tipo de coisas e estão muito felizes por saberem que estou a ajudar outras pessoas".

Questionado sobre o trabalho mais difícil de fazer em casa da D. Alice, Afonso confessa que o facto de a habitação ser pequena "dificulta um bocadinho", porque "temos que trazer a mobília cá para fora e depois voltar a coloca-la no sítio, além haver muita loiça fina que não queremos partir". De resto, "não são trabalhos difíceis de fazer, vamos ganhando prática".

No final, ambos concordam que "apesar do cansaço, saímos daqui de coração cheio".

"TRABALHO INCRÍVEL"

No concelho de Murça foram intervencionadas cinco casas, sinalizadas com a ajuda da autarquia. Mário Artur Lopes, presidente da câmara, acompanhou de perto o trabalho destes voluntários que, no seu entender, fazem "um trabalho incrível".

"Vemos estas iniciativas com bom grado, sobretudo porque são feitas por jovens que estão a disponibilizar o seu tempo para dar melhores condições de vida a pessoas com menos possibilidades", afirma, acrescentando que "infelizmente há ainda quem precise deste tipo de ajuda e felizmente há quem esteja disposto a ajudar".

COMBOIO HISTÓRICO VOLTA A APITAR NO DOURO

PESO DA RÉGUA

A locomotiva de 1925 voltou à Linha do Douro. Desde junho, e até outubro, são 51 as viagens programadas, com o Comboio Histórico a percorrer, ao longo de três horas, as paisagens da região, entre Peso da Régua e o Tua, em Carrazeda de Ansiães.

As cinco carruagens têm mais de 100 anos e a locomotiva 99. Carlos Gonçalves é o maquinista e conta que "é tudo movido a vapor". "Isto tem uns depósitos de água e uma caldeira. Depois há uma fornalha que faz ferver a água e cria o vapor que depois faz funcionar a máquina", explica.

A bordo não falta animação e no final a opinião é unânime, é uma viagem que vale a pena. Que o diga Ana Ferreira, que veio de Leiria com a família. "Muito bom, gostei muito. Acho que as pessoas deviam experimentar, principalmente os jovens", afirma, admitindo que "é uma experiência para repetir".

A filha, Margarida, de 11 anos, destaca "as paisagens e a animação a bordo, com música tradicional". Diz que "já tinha andado de comboio, mas este é diferente, é antigo".

Com a família veio também Ashley Borges. Natural da Escócia, é casada com um português e vive em Lisboa. "Já tinha estado cá antes, mas neste comboio é a primeira vez", afirma, confessando que "é uma viagem muito bonita, gostei da paisagem, com o rio e as montanhas".

E a viagem teve ainda mais significado porque "viemos celebrar o aniversário da minha mãe, que faz 60 anos".

FOTO: EN

VIAGENS DECORREM ATÉ 27 DE OUTUBRO

As viagens acontecem às quartas-feiras, sábados e domingos até 27 de outubro. Há ainda uma viagem extra no dia 15 de agosto, por ser feriado. As cinco carruagens têm capacidade para 254 lugares. O bilhete de adulto custa 54€, enquanto que as crianças dos 4 aos 12 anos (inclusive) pagam 29€.

Elsa Nibra

FUTEBOL

EM JOGO TREINO VENCEU A SOLIDARIEDADE

ELSA NIBRA

Continua a preparação das equipas transmontanas para a nova época desportiva. No Monte da Forca, que apresenta um relvado impróprio para a prática desportiva, Sport Clube Vila Real e Sport Clube da Régua defrontaram-se num jogo treino.

As equipas vão atuar no Campeonato de Portugal, mas em séries diferentes. Neste jogo deu para ver alguns dos reforços em ação, com os jogadores a darem bons indicadores daquilo que os adeptos podem esperar.

Apesar de ser um jogo treino houve muita garra dentro de campo, com algumas boas oportunidades de golo, sobretudo de bola parada. O Régua, por exemplo, enviou uma bola ao ferro, ainda na primeira parte, que saiu dos pés de Lobo. Do lado dos alvinegros, Cláudio Mateus esteve em destaque. O ex-Régua desmarcou-se já perto do intervalo e podia ter feito golo, mas foi apanhado em fora de jogo.

Na segunda parte o ritmo baixou um bocadinho e os treinadores mexeram muito nas equipas, lançando para o jogo o maior número de jogadores possível, para perceber as várias opções do plantel.

O jogo terminou com um nulo no marcador, com os treinadores a mostrarem-se satisfeitos com o que viram dentro de campo.

"Foi mais um teste. Não está tudo bem, mas também não está tudo mal", admite Marco Martins, treinador do Régua, sublinhando que "ainda faltam chegar alguns jogadores".

FOTO: EN

JOGO TEVE CARIZ SOLIDÁRIO A FAVOR DA ACAPO

Do lado dos alvinegros, o técnico Vasco Gonçalves lembrou que "estamos a trabalhar a apenas há uma semana e meia", mesmo assim "os jogadores já estão a perceber as ideias da equipa técnica, ainda que falte um pouco de capacidade a nível físico". Quanto ao plantel "ainda faltam alguns jogadores", destacando o facto de "os sub-19 estarem a trabalhar connosco e a porta está aberta para alguns deles".

Empate a zero neste jogo em que a vitória acabou por surgir fora das quatro linhas, até porque este foi um encontro de cariz solidário. Para assistirem à partida os adeptos pagaram entre um e dois euros, com o valor a reverter a favor da ACAPO (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal) de Vila Real.

Mesmo sendo um jogo a feijões, foram muitos os adeptos que se deslocaram ao Monte da Forca. Ao todo, foram angariados 220 euros.

De referir que o primeiro jogo oficial do Vila Real acontece a 18 de agosto, no reduto do Joane. Já o Régua disputa, no próximo sábado, a Taça Transmontana, em Vila Pouca de Aguiar, diante do GD Bragança, campeão da AF Bragança na época passada.■

GD CHAVES APRESENTA-SE AOS SÓCIOS COM UMA VITÓRIA

O Desportivo de Chaves, que vai atuar na II Liga de futebol, apresentou-se aos sócios e adeptos num jogo frente ao Deportivo da Coruña, da II Liga espanhola.

Os flavienses acabaram por vencer o encontro por 2-0, com um golo apontado em cada parte. Sanca fez o primeiro aos 43' e Platiny aumentou a vantagem aos 88'.

Apesar da vitória, a equipa transmontana, orientada por Marco Gonçalves, teve algumas dificuldades para criar oportunidades de golo e pode agradecer a Bruno Rodrigues não ter sofrido golo aos 16', quando o defesa fez um corte em cima da linha de baliza.

FOTO: EN

FLAVIENSES CONQUISTARAM TROFÉU EMÍLIO MACEDO

Do lado dos flavienses, destaque para Paulo Victor, aos 33', que após um passe de Kusso acabou por rematar contra o guarda-redes da equipa espanhola. Na recarga, Rúben Pina também não conseguiu marcar.

Antes do intervalo chegou o primeiro golo da partida. O recém-chegado Kiko Pereira desmarcou Carraça e este cruzou para Sanca que, de primeira, rematou para o fundo das redes. Um golo bastante festejado, ou não fosse o primeiro do jogador ao serviço do GD Chaves, clube que representa desde a época passada.

No regresso dos balneários, o guarda-redes Vozinha deu lugar a Rodrigo Moura, que acabou por estar em destaque aos 62', ao travar um cabeceamento de Iano, e aos 77', ao defender um remate de Hugo Rama.

Durante a segunda parte, os treinadores aproveitaram para fazer várias substituições. Do lado do Chaves destaque para a entrada de Melro, que na época passada estava na equipa B. A jogo foi também Platiny, que está de regresso à formação transmontana e acabou por marcar o segundo golo da partida, aos 88'.

Com esta vitória, o Grupo Desportivo de Chaves acabou por conquistar o Troféu Emílio Macedo, que teve aqui a sua quarta edição.

Os flavienses estreiam-se na II Liga no próximo sábado, em Viseu, diante do Académico. Um jogo que tem o pontapé de saída marcado para as 18h00.■

ELSA NIBRA

CURTAS FUTEBOL/FUTSAL

M. MARTINS FERNANDES / A. MAGALHÃES

I LIGA

► Inicia esta semana com os seguintes jogos: Braga-Estrela Amadora; Arouca-Guimarães; Farense-Moreirense; Aves SAD-Nacional; Famalicão-Benfica; Casa Pia-Boavista; Sporting-Rio Ave; Porto-Gil Vicente; Estoril-Santa Clara.

II LIGA

► Jornada inicial: Ac. Viseu-CHAVES; Mafra-Paços Ferreira; Felgueiras-Portimonense; Marítimo-Tondela; União Leiria-Vizela; Porto B-Alverca; Torreense-Feirense; Leixões-Benfica B; Penafiel-Oliveirense.

GD CERVA

► Renovou com Barraca, Luís Pereira, Miguel Machado, David Lopes, Pedro Simão e contratou Bruno Carvalho, João Bento e Gabriel Fraga.

ARMANDO LOPES

► Vai continuar a orientar o SC Vila Pouca de Aguiar.

ATEI FC

► Com a contratação de Zé Henrique e André Cardoso, está completa a equipa técnica do clube de Basto. Francisco Lemos é o treinador principal. Com as entradas do avançado James Pokou, de 20 anos (ex-Mondinense) e do médio Tiago Reis (ex-Infesta), o plantel está quase fechado.

VILAR DE PERDIZES

► O plantel está praticamente fechado. Guarda-redes: Bruno Pini, Tiago Teixeira e Diogo Pinto (ex-Chaves B). Defesas: Miguel Sousa (ex-Pedras Salgadas), Pedro Parente, Mika Martins (ex-Montalegre), Rodrigo Pinheiro (ex-Chaves B) e Tiago Carneiro (ex-júnior Boticas). Médios: Gustavo Alves (ex-Chaves B), Mika, Rafa Costa e Rui Xavier. Avançados: Edu Paiva (ex-Vila Pouca), Tozinho, Diogo Rodrigues, Duda (ex-Gens FC) e Gonçalo Rocha (ex-Vidago).

TIAGO RODRIGUES

► Vila-realense vai representar o Penafiel, depois de ter representado o Gençlerbirligi, da Turquia.

SC VILA REAL

► Contratou o defesa Bassalia Ouattara (ex- Vilar de Perdizes). O defesa central Ibrahim Muhammad (ex-Leça FC).

VALPAÇOS FUTSAL

► Nuno Barbosa, José Costa, Pauleta, Bruno Sousa, Domingos Pereira "Pisco", Antuxo Espinosa e Alexey renovaram.

CDC MONTALEGRE

► Equipa vai ser orientada por Gonçalo Magalhães e contratou os defesas Alisson Santos, 24 anos, Pedro Miguel, de 24 anos (ex-Vilar de Perdizes) e Alejandro Esteves, de 17 anos (ex-Valpaços), os guarda-redes Rodrigo Garcia, 19 anos (ex-Boticas), Jair Mosquera (ex-Cesarense); Daniel Gomes (ex-Vilar de Perdizes), Rúben Geraldes, 20 anos (ex-Aliados de Lordelo), e os médios Boris (ex-Praiense), Paulo Pina, (ex-Aldenovense), Yohan Lapointe, (ex-Odiáxerre), Djelimory Diabete, (ex-Sanjoanense), e Rúben Alves de 20 anos (ex-FC Vizela). Os avançados Luciano Santos, (ex-Guadalupe), Ramon Alegria (ex-Moimenta da Beira) Monlade Sadidi (ex-Moncarapachense), Danielson (ex-Canidelo) e Axel (ex-Régua). Da época anterior ficam João Riça e Diogo Carvalho.

MONDINENSE FC

► Contratou Nuno Pinto, de 20 anos (ex-S, Lourenço Douro), Ricardo Freitas (ex-Fermilense) e Gustavo (ex-Pedras Salgadas).

ANTÓNIO EIRÔ

► Vila-realense, que na última época representou o SC Braga nos sub-23, vai defender as cores do Felgueiras.

VIDAGO FC

► Adquiriu o guarda-redes Josemar (ex-Chaves B) e renovou com o avançado Igor Sevivas.

REBORDELO

► Contratou o jovem guarda-redes João Neto e Miguel Gomes, de 23 anos (ambos ex-Leão Negro).

AMIGOS ABEIRA DOURO

► Tem o plantel praticamente definido. Guarda-redes: Marcelo Sarmento, Kauã e Cera; fixo: Manel Silva e David Capristano; Fixo/Ala: Pedro Amaral e Rafa Carvalho; Ala: Dinis Araújo, Rúben Sousa e João Pinto; Pivot: Luís Lameirão e Rodrigo Guedes.

TAÇA DE PORTUGAL

► O sorteio da 1ª e 2ª eliminatórias da Taça de Portugal ditou os seguintes duelos: Valpaços - Limianos; Vieira - Pedras Salgadas; Vianense – Vinhais;. Vila Real - Joane; Machico - Macedo de Cavaleiros; Velense – Régua. Os jogos realizam-se a 8 de setembro.

GD BRAGANÇA

► Contratou o avançado Gonçalo Monteiro, de 23 anos (ex-Canelas 2010).

GD CHAVES - FORMAÇÃO

► Contratou Tomás Mendes (ex-Gondomar), Paulo Rodrigues (ex-Vilar Perdizes), Ivo Barbosa e Diogo Teixeira (ambos ex-Paços Ferreira), Hugo Fontinha (ex-Boticas) e Gustavo Oliveira (ex-Marítimo).

AUTOMOBILISMO

PERÍCIA AUTOMÓVEL ATRAIU DEZENAS DE CURIOSOS

A Avenida Aureliano Barrigas foi palco da III Perícia de Vila Real, uma prova pontuável para o Campeonato de Portugal de Perícias.

Junto à bancada das boxes, dezenas de curiosos começaram a chegar por volta das 14h00, meia hora antes da hora indicada para o arranque da prova. Contudo, já passava das 15h30 quando arrancou.

João, de 10 anos, veio com a mãe. Estava impaciente a aguardar, mas disse não se importar porque "quero ver os carros a fazer piões".

Mais ao lado, Manuel Freitas, de férias na região, aproveitou para ver a prova. "Soube que iam fazer esta prova e como estava aqui perto decidi vir", explica. Diz ser um amante do desporto automóvel e já depois de ver os primeiros carros admitiu que "isto é diferente. São provas mais técnicas e depois é tudo muito rápido".

FOTO: EN

PARTICIPARAM 28 PILOTOS E JORGE ALMEIDA FOI O VENCEDOR

A prova foi organizada pelo Clube Automóvel de Vila Real, em parceria com a Federação Portuguesa de Automóvel e Karting.

Em pista estiveram 28 pilotos, com Jorge Almeida, ao volante de um VW Polo Proto, a sair vencedor, ao ser o mais rápido nas quatro passagens. O pódio ficou completo com Nélson Aguiar e Hugo Ribeiro.■

Elsa Nibra

FOTO: ARQUIVO DR

PAPA RELEMBRA JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE COMO "EXPERIÊNCIA ENTUSIASMANTE"

O Papa Francisco pediu, no domingo, o fim dos conflitos na Terra Santa, apelou ao diálogo na Venezuela e recordou a Jornada Mundial da Juventude como uma "experiência entusiasmante".

"Vejo que a experiência entusiasmante no último ano em Lisboa continua a dar frutos. Graças a Deus! Rezo por vós e, por favor, rezai por mim na Capelinha das Aparições", afirmou o Papa no fim da oração do ângelus, no Vaticano.

A mensagem de Francisco foi dirigida aos participantes no Primeiro Festival de Jovens de Portugal, que está a decorrer em Fátima entre os dias 3 e 6 de agosto.

A partir do Vaticano, o Papa referiu-se também a situações de conflito no mundo inteiro, nomeadamente na Terra Santa, "já terrivelmente sangrento e violento", desejando que "não se estenda ainda mais".

"Que se tenha a coragem de retomar o diálogo para que cesse imediatamente o fogo em Gaza e acabem todas as frentes da guerra, sejam libertados os reféns e se socorram as populações com a ajuda humanitária", afirmou.

O Papa lembrou "todas as vítimas, em particular as crianças inocentes", e expressou a sua proximidade "às comunidades na Terra Santa, na Palestina, Israel, Líbano", lembrando também Mianmar.

"Os ataques não podem ser mais uma solução. Não ajudam a percorrer o caminho da justiça, o caminho da paz, mas geram ainda mais ódio. Basta, irmãos e irmãs, basta. Não sufoquem a Palavra de Deus da paz, mas deixai que ela seja fruto na Terra Santa, no Médio Oriente, no mundo inteiro. A guerra é uma derrota", sublinhou o Papa.

Francisco referiu-se também com preocupação à "situação crítica" na Venezuela" e apelou às várias partes para que "encontrem a verdade" e sejam "moderados", evitando "todo o tipo de violência", procurando com o diálogo o "verdadeiro bem da população" e não "interesses das partes!

Francisco lembrou ainda as populações da India e as vítimas de "chuvas torrenciais" e, no fim do seu encontro com os peregrinos na Praça de São Pedro, lembrou a memória, no dia 4 de agosto, do santo Cura d'Ars, padroeiro dos párocos.

"Expresso a minha gratidão a todos os párocos que, com zelo e generosidade, entre tantos sofrimentos, entregam-se por Deus e pelo povo. Pensemos nos nossos párocos e um grande aplauso aos nossos padres, concluiu o Papa.

No mesmo contexto, o coordenador-geral da JMJ Lisboa 2023 afirmou que o Papa Francisco, em "milésimas de segundos", avalia e muda o programa, valorizou a "simplicidade" da Via Sacra e considera um milagre a apresentação que aconteceu no parque Eduardo VII.

"Isso foi... Desde o início, conjugou-se tudo. Se fosse a versão inicial de tudo, não tinha nada a ver com o que aconteceu", disse D. Américo Aguiar sobre a apresentação das estações da Via Sacra, na Colina do Encontro, no dia 4 de agosto de 2023.

Em entrevista à Agência Ecclesia, o coordenador-geral da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) referiu-se ao palco, às coreografias, aos textos e disse que "sobrou uma versão muito simples e aquela que foi possível e, afinal, era na simplicidade que estava o segredo".

"A Via Sacra da Jornada Mundial da Juventude, como fruto, como memória e como legado para o futuro, será um dos eventos muito especiais", afirmou. D. Américo Aguiar refere muitos relatos que tem recebido e que falam do "impacto efetivo da vivência da Via Sacra da Jornada de Lisboa".■

MISSAS
VESPERTINAS E DOMINICAIS

VILA REAL

SÉ CATEDRAL
Vespertina: 18h30
Dominicais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

SENHORA DA CONCEIÇÃO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

SÃO PEDRO
Vespertina: 18h15
Dominicais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

SANTO ANTÓNIO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

CAPELA NOVA
Segunda a sábado: 9h30

CALVÁRIO
Dominical: 8h30

CAPELA DA TIMPEIRA: 9h00

MATEUS
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h15

LAR Nª. Sª. DAS DORES: 9h45

ALTO TÂMEGA

BOTICAS
Dominical: 11h00
Quarta-feira: 18h00

CHAVES – MADALENA
Vespertina: 17h30
Dominical: 11h15

CHAVES – SAGRADA FAMÍLIA
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Terça a sexta: 18h00

CHAVES – SANTA MARIA MAIOR
Vespertina: 18h00
Dominical: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

MONTALEGRE
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

RIBEIRA DE PENA
Dominical: 8h00 e 11h30

VALPAÇOS
Vespertina: 19h00
Dominical: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

VILA POUCA DE AGUIAR
Vespertina: 21h00
Dominical: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

LEITURAS 11 DE AGOSTO DE 2024

LITURGIA DO 19 º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

LEITURA I
LEITURA DO PRIMEIRO LIVRO DOS REIS

Naqueles dias, Elias entrou no deserto e andou o dia inteiro. Depois sentou-se debaixo de um junípero e, desejando a morte, exclamou: «Já basta, Senhor. Tirai-me a vida, porque não sou melhor que meus pais». Deitou-se por terra e adormeceu à sombra do junípero. Nisto, um Anjo tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come». Ele olhou e viu à sua cabeceira um pão cozido sobre pedras quentes e uma bilha de água. Comeu e bebeu e tornou a deitar-se. O Anjo do Senhor veio segunda vez, tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer». Elias levantou-se, comeu e bebeu. Depois, fortalecido com aquele alimento, caminhou durante quarenta dias e quarenta noites até ao monte de Deus, Horeb.

Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo o Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

O Anjo do Senhor protege os que O temem
e defende-os dos perigos.
Saboreai e vede como o Senhor é bom:
feliz o homem que n'Ele se refugia.

LEITURA II
LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS EFÉSIOS

Irmãos: Não contristeis o Espírito Santo de Deus, que vos assinalou para o dia da redenção. Seja eliminado do meio de vós tudo o que é azedume, irritação, cólera, insulto, maledicência e toda a espécie de maldade. Sede bondosos e compassivos uns para com os outros e perdoai-vos mutuamente, como Deus também vos perdoou em Cristo. Sede imitadores de Deus, como filhos muito amados. Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo, que nos amou e Se entregou por nós, oferecendo-Se como vítima agradável a Deus. Palavra do Senhor

EVANGELHO
EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

Naquele tempo, os judeus murmuravam de Jesus, por Ele ter dito: «Eu sou o pão que desceu do Céu». E diziam: «Não é Ele Jesus, o filho de José? Não conhecemos o seu pai e a sua mãe? Como é que Ele diz agora: 'Eu desci do Céu'?». Jesus respondeu-lhes: «Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: 'Serão todos instruídos por Deus'. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo». Palavra da salvação

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Caríssimos cristãos: Oremos a Deus nosso Pai, que nos escuta quando O invocamos, e apresentemos-Lhe as nossas preces por todos os homens, dizendo (ou: cantando), numa só voz:

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.
Ou: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

1. Pela Igreja, suas paróquias e fiéis, para que Deus lhes revele o mistério do vento forte, do fogo ardente e da brisa leve, oremos.
2. Pelos párocos, missionários e irmãos leigos, para que tenham confiança e nada temam, pois Jesus é mais forte que a força das ondas, oremos.
3. Pelos candidatos ao ministério e à vida religiosa,para que, na fidelidade à vocação que receberam, procurem os dons de Deus mais excelentes, oremos.
4. Pelo povo da primeira aliança e das promessas, para que em Cristo, descendente de David, descubra o Messias enviado por Deus, oremos.
5. Pelos emigrantes das nossas comunidades, para que a palavra de Deus os faça crescer na fé e Jesus lhes estenda as mãos nas dificuldades da vida, oremos.

(Outras intenções: os que proclamam os direitos de Deus e dos homens ...).

Senhor, que estais sempre junto daqueles a quem as tempestades deste mundo põem em perigo, fazei que eles reconheçam a vossa presença e descubram que não podem caminhar sem a vossa luz e a vossa força. Por Cristo Senhor nosso

PALAVRA

COM·BOI·O

1. Conjunto de vagões ou carruagens engatadas umas nas outras e puxadas por uma locomotiva.

2. Conjunto de viaturas de transporte de mercadorias ou de pessoas que seguem, geralmente em fila, para o mesmo destino.

3. Grupo de pessoas ou de animais que, com o mesmo destino, seguem juntos.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

NÚMERO(S)

8 milhões de euros

Valor que o Douro vai receber para destilação de crise

JOGOS

EUROMILHÕES

062/2024 | SEXTA-FEIRA | 02/08/2024

5 | 7 | 12 | 33 | 46 + 3 | 12

TOTOLOTO

062/2024 | SÁBADO | 03/08/2024

7 | 10 | 14 | 24 | 35 + 9

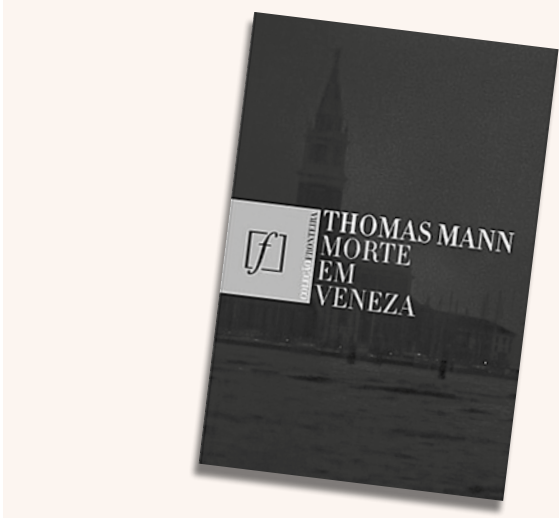
M1LHÃO

031/2024 | SEXTA-FEIRA | 02/08/2024

CSZ 01929

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

POR **JORGE FONSECA DE ALMEIDA**

Morte em Veneza

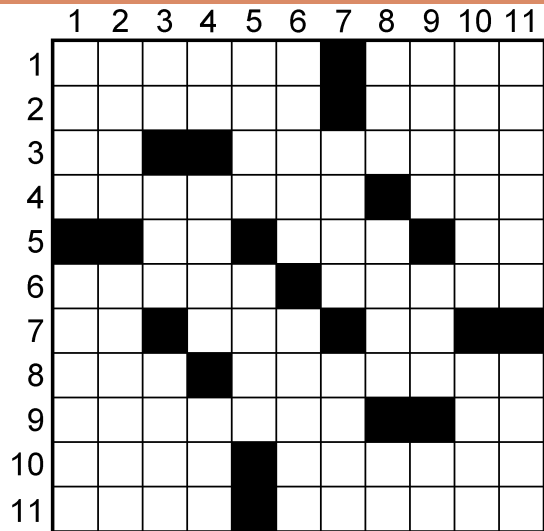
de Thomas Mann

Deve um crime, se disfarçado por argumentos intelectuais, por belas palavras que despertem sentimentos nobres, passar como algo normal e aceitável? Ou tornar-se-ão essas palavras vazias porque conspurcadas pela realidade que querem ocultar? Pode a Literatura absolver o Crime? Eis a questão que a leitura desta obra nos coloca e interpela.

Morte em Veneza oferece-nos, na linguagem velada que utiliza, nas descrições minuciosas dos sentimentos, nas reflexões filosóficas, momentos de rara literatura, de mestria e técnica na arte da escrita, mas nada disso apaga a repugnante defesa que faz, sob o manto diáfano do deslumbramento dos sentidos com a Beleza, da pedofilia na total e horrível acessão da palavra.

A dissociação do corpo, que pode ser Belo, da mente, que não lhe interessa, é a fonte de toda a perversão. Desta forma a atração pode recair sobre uma criança ingénua e indefesa. Percebendo a sua perversão, o escritor, intelectualiza, chamando inapropriadamente Nietzsche e Platão à colação, vagueia poeticamente pela filosofia e pela estética procurando explicar a sinceridade do seu sentimento e defender a compulsão do seu ser. Mas nada disto apaga ou diminui a sua perversão e o horror do crime que quer cometer. TM percebendo muito bem a questão mata o personagem.

PALAVRAS CRUZADAS

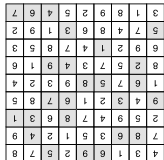
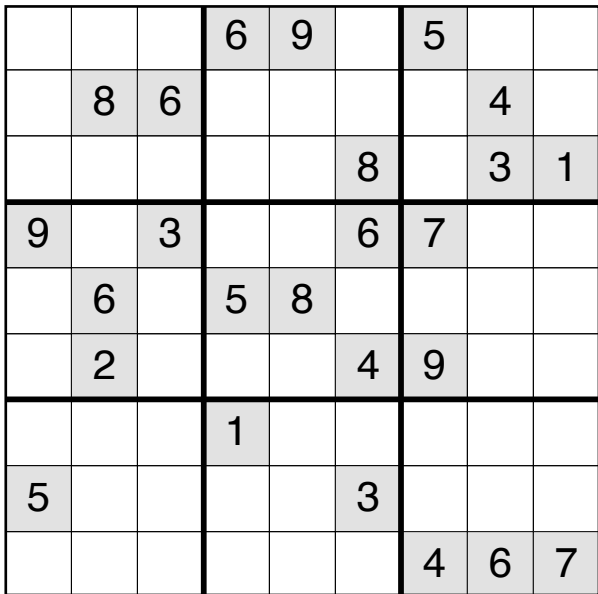
POR **PAULO FREIXINHO** | PC 777

HORIZONTAIS: 1 - Vale de (...), praia fluvial, no concelho de Mirandela, que foi desaconselhada para banhos. Guarnecer com abas. 2 - Que tem por costume ou hábito fazer alguma coisa. Cogote. 3 - Bário (s. q.). Que cria. 4 - Ventilado. Centésima parte do hectare. 5 - «Em» + «o». O «eu» psíquico. «De» + «a». 6 - Árvore da família das pináceas. Sensação de calor intenso. 7 - Decifrei. Suspiros. Cálcio (s. q.). 8 - Feminino (abrev.). Nova carga. 9 - Entusiasmado. Antes do meio-dia. 10 - Irmã (fam.). Relativo aos Alpes. 11 - Em forma de asa. Limpar, friccionando.

VERTICAIS: 1 - Crina do leão. Nome que se dava aos bairros dos Judeus. 2 - Gastar. Que se realiza de dois em dois anos. 3 - Símbolo de nordeste. Nome da letra N. Jazigo de minérios. 4 - Numeração romana (101). Nome da letra J. Grande massa de água salgada. 5 - Grande caixa com tampa plana. Tontura. 6 - Título honorífico em Inglaterra. Ministrar uma substância com o efeito de acalmar. 7 - Método especial de ginástica de origem oriental. Grude. 8 - Nome feminino. Anta. Post-scriptum (abrev.). 9 - Título dado pelos budistas ao sábio que tenha merecido o nirvana. Oferecer. Internet Protocol (sigla). 10 - Pacto. Grande vontade. 11 - Escassear. Forte afeição.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1- Juncal. Abar. 2 - Useiro. Nuca. 3 - Ba. Criador. 4 - Arejado. Are. 5 - No. Ego. Da. 6 - Abeto. Ardor. 7 - Li. Ais. Ca. 8 - Fem. Recarga. 9 - Animado. AM. 10 - Mana. Alpino. 11 - Alar. Raspar.
VERTICAIS: 1 - Juba. Alfama. 2 - Usar. Bienal. 3 - Ne. Ene. Mina. 4 - Cl. Jota. Mar. 5 - Arca. Oira. 6 - Lorde. Sedar. 7 - Ioga. Cola. 8 - Ana. Orca. PS. 9 - Buda. Dar. IP. 10 - Acordo. Gana. 11 - Rarear. Amor.

SUDOKU

Nível: **difícil**
ID: **159509**

			6	9		5		
	8	6					4	
					8		3	1
9		3			6	7		
	6		5	8				
	2				4	9		
			1					
5					3			
						4	6	7

Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.

TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

1 **Homem morreu em despiste depois de embater em árvore**
01/08/2024 · 8.898

2 **Desavença entre vizinhos termina com um morto e um ferido grave**
04/08/2024 · 1.944

3 **Criança atacada por cão levada para o hospital São João**
03/08/2024 · 1.887

4 **Critical Software vai fechar em Vila Real**
31/07/2024 · 1.403

5 **Médias altas: as lições dos bons alunos**
31/07/2024 · 1.262

SORRIA

- Sabes qual é a diferença entre o papel higiénico e as cortinas da casa de banho?
- Não.
- Ah, então foste tu!

TEMPO

Dia	Mín	Máx
QUA | 7	17º	34º
QUI | 8	19º	35º
SEX | 9	19º	37º
SAB | 10	20º	38º
DOM | 11	19º	35º
SEG | 12	17º	32º
TER | 13	16º	31º

RECEITA

Pavê olho de sogra

INGREDIENTES

- ☑ 100 g de coco ralado leite de coco
- ☑ 1 xícara (chá) de leite de coco
- ☑ 1 xícara (chá) de leite
- ☑ 1 lata de leite condensado
- ☑ 2 gemas de ovo
- ☑ 1 colher (sopa) de margarina
- ☑ 1 lata de ameixa em calda ou 12 ameixas (coloque a água e deixe ferver por 5 minutos sem açúcar)
- ☑ 1 caixa de biscoito champagne
- ☑ Coco ralado para polvilhar

PREPARAÇÃO

Coloque o coco ralado, o leite de coco, o leite, o leite condensado e as gemas tudo junto. Leve ao fogo mexendo até desgrudar do fundo da panela.

Retire, misture a margarina e deixe esfriar.

Reserve quatro colheres (sopa) do doce de coco.

Escorra a ameixa, pique-as e humedeça os biscoitos com a calda. Numa forma, alterne camadas de biscoito, doce de coco e ameixa picada. Polvilhe com o coco ralado e leve à geladeira até ao momento de servir.

VTM 3843 | 07/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO
EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 62, do livro de notas nº 430, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, SUSETE FILIPA MOURA JALES, NIF 256814651, natural da freguesia de São Lourenço de Ribapinhão, concelho de Sabrosa e marido ANTÓNIO MANUEL FECHA MARTINS, NIF 251895963, natural da freguesia de Ribeira de Pena (Salvador), concelho de Ribeira de Pena, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua das Casas de Baixo, nº 8, Ribeira de Pena (Salvador) e Santo Aleixo de Além-Tâmega, Ribeira de Pena, declararam:

PELO OUTORGANTE MULHER FOI DITO:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por casa de habitação de dois pisos, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com o proprietário, Manuel Augusto Botelho Caçador, sito no Lugar de Cancelo, união das freguesia de São Martinho de Antas e Paradela de Guiães, concelho de Sabrosa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Sabrosa, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 776 (teve origem no artigo U-772 da extinta freguesia de São Martinho de Antas), desconhecendo o artigo rústico no qual foi implantado, após buscas efetuadas no Serviço de Finanças, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois mil duzentos e oitenta e três euros e quarenta e quatro cêntimos (€2.283,44).

E ACRESCENTOU:

Que iniciou a posse do referido prédio, ainda no estado de solteira, menor, em dia e mês que não consegue precisar, no ano de mil novecentos e noventa e oito, na sequência de doação verbal efetuada, por Manuel Augusto Botelho Caçador e mulher Maria da Assunção Correia, ambos já falecidos, casados que foram sob o regime da comunhão geral, com última residência habitual no Lugar de Garganta, São Martinho de Antas, Sabrosa, e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre esteve na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhe pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente habitando a casa, fazendo dela local de lazer e repouso, pagando os respetivos impostos e contribuições, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhe a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insuscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores aos transmitentes, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

DISSE O OUTORGANTE MARIDO:

Que a aquisição pelo referido cônjuge, por usucapião, é efetivamente fundada na posse que teve como causa originária as circunstâncias por ela especificadas, pelo que o indicado bem constitui bem próprio dela.

Está conforme o original
Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino
Vila Real, aos 29/07/2024.

A Notária,
Maria José Gonçalves Maximino

VTM 3843 | 07/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 136 – B, a fls.70 e seguintes, AIDA TEIXEIRA DOMINGUES e marido, DANIEL TAVARES AFONSO, casados em comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Bouçoães, concelho de Valpaços e ele da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residentes em Logement 41 Rez de Chausee, 112 Av.du Général de Gaule, 92140 Clamart, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado na rua de Cima, n.º 15, lugar de Lampaça, freguesia de Bouçoães, concelho de Valpaços, composto de casa de habitação de três pisos, com a superfície coberta de cento e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com rua de Cima, nascente com Natália Reis Gomes, sul com Alcino José Teixeira, Bárbara Teixeira e Aníbal Teixeira e poente com João António Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Valpaços, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 671.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade sobre o prédio, mas iniciaram a sua posse por volta do ano de dois mil e dois, ano em que o adquiriram, por doação meramente verbal de seus tios, António Manuel Gonçalves e Maria Teixeira, já falecidos, residentes que foram na aludida freguesia de Bouçoães.

Desconhecem os ante possuidores do prédio, bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre têm usado e fruído o prédio, habitando-o, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.
Chaves, 5 de Agosto de 2024.

A colaboradora
Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6 (válida até 03-08-2031)

VTM 3843 | 07/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO
EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 53, do livro de notas nº 430, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, GUIOMAR CONCEIÇÃO RUA RIBEIRO BRÁS, NIF 165090855, natural da freguesia de Nogueira, concelho de Vila Real e marido CARLOS ALBERTO MARQUES BRÁS, NIF 210195606, natural da freguesia e concelho de Alvaiázere, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua do Cruzeiro, nº 32, 1º A, Parceiros e Azoia, Leiria, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos imóveis a seguir identificados, todos sitos na união das freguesias de Nogueira e Ermida, concelho de Vila Real, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, omissos na anterior matriz, após buscas efetuadas no Serviço de Finanças, os quais nos valores unitariamente adiante mencionados ascendem ao valor global de QUATROCENTOS EUROS:

Extinta freguesia de Nogueira:

VERBA UM:
Prédio rústico, "Quinta da Fonte", composto por terra de sequeiro, com a área de cem metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Estrada Camarária, sul com Manuel Jesus Ribeiro Matias e nascente com Ana Aires Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1752 (teve origem no artigo R-817), com o valor patrimonial tributário de €1,82 e atribuído de dez euros (€10,00);

VERBA DOIS:
Prédio rústico, "Turgal", composto por mato, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Rocha herdeiros, sul com João Conceição Ribeiro herdeiros e outros, nascente com João Conceição Ribeiro herdeiros e poente com Maria Delfina Moreira Vaz, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2747 (teve origem no artigo R-1329), com o valor patrimonial tributário de €3,39 e atribuído de dez euros (€10,00);

VERBA TRÊS:
Prédio rústico, "Vaqueira ou Sapo", composto por mato, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente com Maria Ermelinda Cardoso e outros e nascente com Adolfo Rua Pinto Guedes e outros, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3043 (teve origem no artigo R-1485), com o valor patrimonial tributário de €2,04 e atribuído de dez euros (€10,00);

VERBA QUATRO:
Prédio rústico, "Vale de Avelhais", composto por vinha, oliveiras e monte, com a área de quatro mil trezentos e setenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com José Silva Ribeiro, sul com Francisco Ressureição F. Ribeiro e nascente com caminho público, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3423 (teve origem no artigo R-1677), com o valor patrimonial tributário de €167,21 e atribuído de cento e setenta euros (€170,00), e;

Extinta freguesia de Ermida:

VERBA CINCO:
Prédio rústico, "Goldrosa", composto por vinha, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Augusto Rua Ribeiro, sul com Manuel Jesus Ribeiro, nascente com Bernardino C. Barros e poente com Fernando B. Ribeiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4664 (teve origem no artigo R-2535), com o valor patrimonial tributário de €175,78 e atribuído de duzentos euros (€200,00).

E ACRESCENTARAM: Que, para os fins previstos nos artigos 1376º e 1379º do Código Civil, o presente ato não envolve fracionamento proibido.

Que, iniciaram a posse dos referidos prédios, em dia e mês que não consegue precisar, no ano de dois mil, na sequência de doação verbal efetuada, por seus ascendentes e sogros, Adolfo Rua Ribeiro e Amélia da Glória da Conceição, já falecida, casados que foram sob o regime da comunhão geral, com última residência habitual na Rua da Botica, nº 68, Nogueira e Ermida, Vila Real e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre estiveram na posse e na fruição dos identificados prédios, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse dos prédios, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhes pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades dos prédios, nomeadamente, granjeando a terra, colhendo os frutos, roçando o mato e ervas, plantando, abatendo ou mandando abater árvores, pagando os respetivos impostos e contribuições, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por eles proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhe a aquisição por usucapião dos identificados prédios, direito este que, pela sua própria natureza é insuscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores aos transmitentes, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

Esta conforme o original
Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino
Vila Real, aos 29/07/2024.
A Notária, Maria José Gonçalves Maximino

Maria Natália Ferreira Baptista
F. 04-08-2024
(92 anos – Vila Real)

AGRADECIMENTO

Sua família, muito sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta, bem como àquelas que se dignarem assistir à missa de 7º dia, que será celebrada, dia 10, pelas 18h00, na Igreja Nª. Srª da Conceição, ou que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu pesar.

A todas, desde já, expressa o seu profundo reconhecimento.

www.funerariamartinho.com
Tel. 259 326 346

Maria do Céu Torres Monteiro
(91 anos)
F. 01-08-2024
Vila Real
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Margarida Vitória Almeida Gomes
(72 anos)
F. 03-08-2024
Constantim
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

António Manuel Cunha Leite Silva
(70 anos)
F. 01-08-2024
Vila Real
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Maria do Céu Azevedo Henrique
(91 anos)
F. 04-08-2024
Vila Real
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Raúl Ferreira de Carvalho
(99 anos)
F. 02-08-2024
Borbela
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Lucinda da Silva
(92 anos)
F. 05-08-2024
Carro Queimado
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

ANTÓNIO MARTINHO

VISTO DO MARÃO (CCXXXVII)

DO CANSAÇO DO PORTO AO DESPERTAR DO DOURO SUPERIOR

Quando os centros se autoexcluem do que existe à sua volta as consequências só podem ser funestas. Não estranhei, pois, as declarações de Rodrigo Pinto de Barros, Presidente da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT), que tem sede no Porto, no JN, - "embriagados com o turismo, esquecemos as populações". E continua alertando para os "perigos da massificação e risco do Porto perder interesse enquanto destino". Ao ler estas afirmações recordei com hóspedes que vieram ao Douro neste fim de semana que, se é verdade que a Área Metropolitana do Porto nos proporciona muitos hóspedes, já é raro recebermos turistas daquela cidade. E concluíamos que o Porto também tem cada vez menos habitantes. Esquecem-se as pessoas, residentes ou visitantes. O Porto, nos últimos tempos, também parece ter-se esquecido da envolvente. E se o excesso de visitantes empurra os residentes, há aspetos fundamentais da qualidade da oferta que deixa de existir.

Não valerá muito insistir nos bons números do turismo para a nossa economia se eles não se refletirem em áreas maiores que, somente, nas principais cidades, abarrotadas. As reações de Barcelona e de Málaga são elucidativas. Parece que também por lá se esqueceram das populações. Em recente artigo no Público, Ricardo Paes Mamede lembrou o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) que refere: «O turismo pode desempenhar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento económico, mas os seus impactos são muitas vezes económica, social e ambientalmente desequilibrados, e os benefícios nem sempre revertem a favor das comunidades locais». Sobretudo quando se tem uma visão parcelar e restrita do território. Daí que ele chame a atenção para a necessidade de saber "gerir fluxos, diversificar ofertas, limitar o seu efeito predatório sobre a habitação nas grandes cidades".

Se turismo do Douro não é cruzeiros das cinco pontes, nem somente cruzeiros rio acima, como defendi quando tinha responsabilidades no setor, constato haver hoje motivo de congratulação quando as notícias sobre o Douro Superior mostram que também esta sub-região do Douro pode ser potenciada. Os investimentos na linha do Douro e o empenho de privados em aumentar a oferta de quartos nesta zona evidenciam-no. São pequenas unidades, é certo. Que tenham qualidade, que tragam pessoas que interajam com as comunidades locais e contribuam efetivamente para a dinamização da economia regional.■

IÚRI MORAIS
JURISTA

UMA ENXADA PARA CADA CANDIDATO

A agricultura é um dos pilares da vida comunitária do território que habitamos, provavelmente aquele com maior representatividade. Contundo e infelizmente, nem sempre o potencial agrícola é devidamente priorizado e explorado.

As referidas desatenção e inoperância devem-se, também, ao fosso social entre os executivos camarários dos nossos concelhos e o seu eleitorado, com exceção para os casos de Vila Real e Chaves que – em virtude da densidade populacional e da mescla de setores – adotam uma tipologia mais urbana quando comparados com os remanescentes.

É muito raro – até no nosso território que possui particular preponderância agrícola – constatar a existência de um eleito que tenha tido a experiência, mais não seja por uma única ocasião, daquilo que é exercer o esforço físico de trabalhar a terra de sol a sol, absorvido do calor abrasador, dos suores e das poeiras.

Aliado ao supra mencionado, mostra-se igualmente pertinente evidenciar a vertente psicológica do agricultor que – perante o esforço afincado e por intermédio de infortunidades naturais ou humanas – se depara com cenários poucos prósperos, consubstanciados na perda de percentagem significativa da produção ou não valorização da mesma.

Esta ausência de contacto material e proximidade afetiva ao setor primário impede o decisor político de atuar com a devida sensibilidade e compreensão na resolução das problemáticas que assolam o quotidiano dos concidadãos.

Os autarcas regionais que detenham conhecimento agrícola possuem – a princípio – uma visão mais concreta das realidades e desafios enfrentados pelos agricultores. Sendo entendidos das especificidades de cada cultura, das práticas mais adequadas às diferentes regiões e das necessidades dos produtos, manifestam superior capacidade para a implementação de políticas e projetos que tenham como finalidade tornar as carências do setor diminutas ou, se possível, extingui-las.

Para o efeito, nota-se de superlativa importância facilitar o acesso a financiamentos especialmente direcionados para a atividade agrícola local, fomentar parcerias com instituições dotadas de técnicos capacitados para formar e atualizar os conhecimentos dos agricultores, conceder apoio logístico e promover os bens localmente produzidos.

Este marketing local – na maioria das vezes portador do selo de garantia e qualidade de biológica hoje em dia tão procurado – incentiva ao consumo dos produtos regionais e reflete direto impacto no escoar e no valorizar dos produtos agrícolas.

O incremento do setor, por se encontrar direcionado a grande parte da população regional, é bastante para despoletar o crescimento e fortalecimento da economia local, estendendo-se às mais amplas ramificações.

É curto o hiato até à ocorrência de eleições autárquicas. Acreditando que ao presente dia a grande generalidade dos candidatos já se apresenta selecionada, cumpre-nos durante as campanhas eleitorais que se avizinham ir oferecendo uma enxada a cada um.■

MANUEL R. CORDEIRO
PROF. CATEDRÁTICO APOSENTADO UTAD, CEISTAD

PERCURSO PROFISSIONAL (3)

Com o início dos trabalhos de doutoramento tive que fazer um ajuste nas minhas preocupações. Passei a dedicar mais tempo à área da investigação.

Meti mãos à obra e comecei a procurar eventos relacionados com o tema que escolhi, segurança em instalações elétricas, que me permitissem avançar com segurança e com a certeza de que algo de importante eu poderia fazer.

O primeiro a que assisti aconteceu na Universidade de Coimbra, Jornadas Ibéricas da Engenharia Eletrotécnica em 1992. Havia vários trabalhos sobre o tema, apresentados por colegas das Universidades de Valência e de Valhadolid, ambas de Espanha. A minha presença serviu para estabelecer contactos com esses e com outros investigadores nesta área e em áreas afins.

Seguiu-se uma ida a Paris, às instalações da EDF – Eletricidade de França, onde tive reuniões com os engenheiros do reputado departamento de Terras.

Entretanto, o meu trabalho ia avançando e comecei a participar em congressos internacionais apresentando-o. Isto permitiu-me trocar ideias sobre o tema com colegas de outras universidades. Dos que considero mais importantes para mim, destaco em Florença, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Depois de terminar o trabalho a que dei o nome de "Métodos computacionais para o tratamento eficiente dos parâmetros fundamentais no projeto, execução e exploração das Redes de Terra em Instalações Elétricas", submeti-me a Provas Públicas em maio de 1994, tendo sido aprovado e, em consequência, passei a ter o grau de Doutor. O esforço e a dedicação que me foram exigidos durante cerca de quatro anos, valeram a pena. Iniciava aí uma nova fase da minha vida de docente universitário, ainda mais exigente do que a fase que então terminava.

No meu percurso profissional tive o apoio de muitos colegas que muito me ajudaram a atingir os meus objetivos. De entre todos destaco três distintos professores catedráticos: o Carlos Couto, da Universidade do Minho que foi diretor do Departamento de Engenharias da UTAD, estava eu a iniciar os trabalhos de Doutoramento. A confiança que em mim depositou e os conselhos que me deu, ajudaram-me muito, o António Machado Moura, a quem me referi no texto anterior, que foi meu orientador e que me acompanhou em toda a minha carreira universitária e o Torres Pereira, nosso Reitor a quem devo muito do que hoje sou. Confiou em mim e atribuiu-me tarefas de muita responsabilidade. Um dia estava eu em Lisboa numa reunião e recebi um telefonema dele a dizer-me: Cordeiro quero que sejas o Gestor do ITIDAI – Instituto de Trás-os-Montes para a Investigação e Desenvolvimento Agroindustrial. A minha resposta foi imediata: Senhor Reitor, aceito o seu convite, que muito me honra e tudo farei para cumprir as obrigações inerentes a esse cargo. A partir desse momento "virei-me" mais para as energias renováveis que começavam a estar presentes no dia a dia dos portugueses. Tudo começou com o Seminário Energias Renováveis – sua importância económica e Ambiental, que decorreu na Aula Magna da UTAD nos dias 15 e 16 de julho de 1994. A organização foi da responsabilidade do professor Fernando Real, ex-Reitor da UTAD, então Gestor do ITIDAI, que tive a honra de substituir.■

PAULO REIS MOURÃO
PROFESSOR DE ECONOMIA NA U. MINHO

OS QUE PERDEM DOS QUE GANHAM

Desde Plutarco a Thomas More, ou de La Rochefoucauld a Churchill, condensei em quatro os grupos daqueles que, supostamente ganhando, ficam com azia no estômago. Pode ser em eleições para juntas, câmaras, clubes ou associações de pais.

Os opositores internos – não recolhem grande ganho e ficam geralmente com as culpas. Claramente, são os principais agridoces nas contendas. São militantes e filiados, alguns com as quotas em dia, mas sempre com o sarcasmo aguçado. Ganhar o partido é bom em teoria, mas chato na prática, pois não ganhou bem o partido, mas antes os adversários deles no mesmo partido. As suas ideias, os seus afilhados e as suas ambições vão ter de esperar, como um pudim que se coloca – não no congelador – mas no frigorífico.

Há depois os românticos – esperam muito mas ficam desiludidos. São os militantes anónimos, andaram com as bandeirinhas, com as partilhas nas redes sociais, com a voz exaltada depois do bagaço no café. Homens e mulheres bons que até se comovem na noite da vitória eleitoral, lembrando-se dos que cá não estão para a festejarem e dos que ainda não nasceram para a sentirem. Mas depois vem sempre o depois. Os meses passam, a estrada continua com buracos, a filha sem trabalho, o genro ameaça emigrar. Nunca mais abre a fábrica ou o 'call center' prometido, nunca mais aparece aquela oportunidade almejada. Ao contrário dos opositores internos que culpam sempre quem está no executivo municipal, os românticos não chegam a ter essa raiva. Limitam-se a, com as lágrimas que sobram da vitória, chorar o amargo da desilusão no restante do mandato.

> **"Ganhar o partido é bom em teoria mas chato na prática, pois não ganhou bem o partido, mas antes os adversários deles no mesmo partido"**

Temos em terceiro lugar as eminências pardas – os jotas, os assessores ou os vereadores que querem subir mas estancam. Fizeram tudo bem – almoçaram e jantaram com quem deviam, aturaram o seu hálito, a mãozinha besuntada, tiveram de sorrir quando os outros não tinham graça. E, agora, passam os meses e eles continuam naquele marasmo. Não estão à chuva mas também não comem à lareira. Não são párias políticos – como os jotas, assessores e vereadores derrotados (incluindo chefes de divisão despromovidos) – mas também não são os filhos prediletos. Não são bastardos, mas assim se sentem.

Finalmente, as regiões e os eleitorados. Em democracia, a maioria ganha, logo a maioria das pessoas deveria ficar contente. E ficam por segundos ou minutos. Mas as pessoas são ingratas e precisam de bodes expiatórios. Os meses passam e vão culpar tudo e todos da filha e do genro emigrados, dos netos que não querem casar e sair de casa, da casa desvalorizada, dos campos mal amanhados. Muito da cruz do político é ser a vista possível de coisas exógenas que mandam nas pessoas – o destino, os poderes, a lei, o mundo como ele é. Por isso, muitas vezes, o político sofre do insulto, da difamação ou de atentados sem ter a mínima culpa. É uma imagem abstrata do detestado por muitos – nomeadamente, esses muitos perceberem que, ao votarem, também podem errar.■

VICTOR PEREIRA
PADRE

VOLTAR A BRINCAR NA RUA

Como muitos da minha idade, tive a sorte de crescer e brincar na rua e no campo. Ainda me lembro perfeitamente das muitas atividades que fazíamos em conjunto: jogar à bola num descampado quatro ou cinco dias por semana ao fim do dia; ir e vir para a catequese em conjunto, a pé, onde as conversas eram sempre agradáveis; organizar torneios de cross com as bicicletas, que nos custavam as tatuagens daquele tempo, arranhões por todo o lado; irmos para o rio tomar banho nas tardes tórridas e solarengas; irmos à pesca e apanharmos trutas vistosas ou um quilo de peixes para uma petiscada; os trabalhos no campo na lide do feno, do centeio, da batata e do milho, que apesar de custosos, eram agradáveis porque eram feitos em família e com amigos; e até os périplos que fazíamos em conjunto à mão desarmada pelas frutas da época, que às vezes nos valiam a perseguição inglória dos donos; os bons momentos que se passavam junto dos padrinhos e dos avós; os passeios no monte. Entre tantas outras coisas.

Hoje percorro as ruas das vilas e aldeias e não vejo as crianças a brincar em lado nenhum, a não ser em atividades organizadas pontualmente pela escola ou outra instituição. Não vejo os jovens a organizar nada por eles próprios, no espaço público, e a estar na rua de forma saudável. E vejo os pais, nem todos, todos os dias a guerrearem com os filhos que vivem, praticamente, absorvidos pelos telemóveis e os tablets, não sabendo fazer outra coisa e não querendo outra coisa. Já são muitos os estudiosos a dizer que é preciso fazer mudanças urgentemente, sair de uma infância e adolescência baseadas no telemóvel e nas viscosas redes sociais e regressar ao tempo em que se brincava na rua. Falta mundo real e rua às crianças e jovens de hoje.

Talvez as novas gerações sejam mais vítimas do que protagonistas. As próprias empresas tecnológicas reconhecem que fazem os seus produtos com grande poder de atração e para viciar, a família vive no sufoco da dispersão e da falta de tempo, o hedonismo é rei e senhor na inspiração dos comportamentos, há toda uma superproteção que está montada, não admitindo nenhum descontrolo. Daqui decorrem alguns dados inquestionáveis: há mais problemas de saúde mental nas novas gerações, com grande aumento da depressão e ansiedade, e é notório um subdesenvolvimento humano, social e físico. Gerações que vivem sós, que comunicam pouco, que não se encontram. Concordaremos que não é uma forma saudável de crescer. Temos de recuperar a rua.■

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES
Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRETOR
João Vilela (TE 623)

REDAÇÃO
Márcia Fernandes (7195) (**Coordenação**)
Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923), Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

COLABORADORES DESPORTIVOS
Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

PRODUÇÃO
Filipe Amaral

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Célia Mourão (**Diretora**), Carlos Botelho e Lurdes Esteves

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Fátima Ferreira

CRONISTAS
Adérito Silveira; Alfredo Mota; António Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais; João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R. Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão; Ricardo Almeida; Victor Pereira

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a opinião da Direção.

EDITOR
LETRAS DINÂMICAS, LDA.
Registada na Cons. Comercial de Coimbra

ADMINISTRAÇÃO
Samuel Cunha e João Vilela

CAPITAL SOCIAL 120.000€

NIPC 513 283 374

DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL
Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

REGISTO DO ERC 101090

DEPÓSITO LEGAL Nº 291172/09

IMPRESSÃO
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

DISTRIBUIÇÃO VASP

TIRAGEM MÉDIA (JUN) 4 102 exemplares

PROPRIEDADE DO TÍTULO
Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila Real, com concessão temporária a LETRAS DINÂMICAS, LDA.

ESTATUTO EDITORIAL
www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

CONTACTOS

SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO
Avenida Aureliano Barrigas, nº 26
5000-413 Vila Real
259 106 190
jornal@avozdetrasosmontes.pt
www.avozdetrasosmontes.pt

DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA
Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves
276 106 181
chaves@avozdetrasosmontes.pt

DEPARTAMENTOS
ASSINATURAS | Telf. 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470
pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201
adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO
noticias@avozdetrasosmontes.pt

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
www.avozdetrasosmontes.pt QUARTA-FEIRA | 07 DE AGOSTO DE 2024

ASSINATURAS
259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

SEDE
259 106 190
Av. Aureliano Barrigas, 26,
5000-413 Vila Real

DELEGAÇÃO
276 106 181
Rua das Longras, Lj 4,
5400-355 Chaves

9 770873 770317 03843

DOURO RECEBE OITO MILHÕES DE EUROS PARA "DESTILAÇÃO DE CRISE"

A Comissão Europeia (CE) anunciou em julho a atribuição de 15 milhões de euros da União Europeia para apoiar produtores de vinho portugueses com graves perturbações do mercado, num 'bolo' total de 77 milhões de euros para quatro países.

O apoio de 15 milhões de euros da CE destinado à destilação de crise exclui produtores e viticultores que importaram vinho nas últimas três campanhas, segundo a portaria publicada segunda-feira em Diário da República (DR).

FOTO: ARQUIVO VTM

EXCLUÍDOS PRODUTORES QUE IMPORTARAM VINHO NAS ÚLTIMAS TRÊS CAMPANHAS

A portaria define as regras para o acesso à medida de apoio à destilação de vinho em caso de crise, em que o Governo reconhece que existe um "enorme desafio decorrente do elevado volume de existências, condicionando, assim, a vindima de 2024".

"O excedente de vinho existente no mercado português, agravado pela aproximação da nova campanha vitivinícola, aliado à queda do consumo e das exportações, afeta significativamente os preços, resultando numa perda substancial de rendimento dos agricultores", refere o documento assinado pelos ministros da Agricultura, José Manuel Fernandes, e das Finanças, Miranda Sarmento.

A Comissão disponibilizou a Portugal um financiamento de 15 milhões de euros, dos quais é atribuída uma dotação de 4,5 milhões de euros para a Região Demarcada do Douro e uma dotação de 10,5 milhões de euros para a restantes regiões vitivinícolas.

No entanto, para os volumes de vinho aprovados do Douro, acresce, de acordo com a portaria, um pagamento adicional nacional até ao limite de 3,5 milhões de euros, com origem nos saldos de receitas próprias do orçamento do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP).

Não têm acesso a esta medida de apoio, os produtores, vitivinicultores ou vitivinicultores-engarrafadores que adquiriram ou comercializaram vinho proveniente de outro Estado-membro ou país terceiro nas campanhas vitivinícolas de 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024.

O volume máximo de vinho por produtor, vitivinicultor ou vitivinicultor-engarrafador contratado para destilação não pode exceder 30% do volume total declarado como apto para Denominação de Origem Protegida (DOP) ou Indicação Geográfica Protegida (IGP) na declaração de colheita e produção na campanha vitivinícola de 2023/2024.

O montante do apoio, que inclui os custos do abastecimento de vinho e a destilação do mesmo, é de 0,42 euros por litro, o que corresponde a 80% do menor preço estimado, tendo por base os dados disponíveis ao nível da produção na campanha de comercialização de 2023/2024.

No caso do vinho produzido na Região Demarcada do Douro, ao valor referido no número anterior acresce um pagamento adicional de 0,33 euros por litro, num montante total de apoio de 0,75 euros por litro.

Este regime de apoio visa a produção de álcool destinado exclusivamente a fins industriais, incluindo produtos de desinfeção ou fármacos, ou para fins energéticos, e é aplicável exclusivamente à destilação de vinhos tintos a granel com denominação de origem protegida (DOP) ou indicação geográfica protegida (IGP), excluindo-se as categorias de vinhos licorosos.

Será o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) a acompanhar a implementação da medida.

Na portaria, o Governo refere que face ao aumento de existências, em especial de vinho tinto, e ao preço baixo de venda do vinho, o setor enfrenta, ainda, o aumento geral de preços dos fatores de produção, causado pela pandemia de covid-19 e pela invasão da Ucrânia pela Rússia, com especial enfoque nos custos elevados, designadamente de energia e fertilizantes, significando uma quebra geral no rendimento do produtor.

Salienta ainda que o atual quadro tem tendência a agravar-se com a campanha vitivinícola de 2023/2024, prevendo-se um cenário de maior desequilíbrio entre oferta e procura, caracterizado por dificuldades de escoamento do vinho produzido e de pressão sobre o preço.

"Urge, portanto, a implementação de uma medida que atue diretamente na redução das existências, sem que haja comercialização, criando-se um apoio à destilação de vinho DOP e IGP para produção de álcool destinado exclusivamente a fins industriais, incluindo produtos de desinfeção ou fármacos, ou para fins energéticos", pode ler-se na portaria.

FESTIVAL N2 RECEBEU 20 MIL PESSOAS E PROMETE VOLTAR

CHAVES

Mais de 20 mil pessoas vibraram durante três dias no Festival N2, em Chaves. Foram dias de animação, boa música e uma energia contagiante.

A organização tinha como expectativa ultrapassar os 18 mil festivaleiros alcançados em 2023, algo que conseguiu e que demonstra que este é um evento que "continua a crescer e que tem margem para ir muito mais além".

Nuno Vaz, presidente da Câmara de Chaves, revelou que "a edição de 2024 do Festival N2 foi mais uma etapa concluída com sucesso. A música continua a ser o ponto de ligação entre a multiplicidade de territórios que compõem esta mítica estrada".

Tiago Ribeiro, da organização INDIEROR, referiu que "esta foi uma viagem que superou as nossas expectativas. Consideramos mesmo que esta foi a melhor edição de sempre. As alterações no recinto foram bem recebidas pelo público e, para além disso, o feedback tanto do público como dos artistas foi muito positivo, o que nos deixa extremamente satisfeitos".

FOTO: DR

ORGANIZAÇÃO FALA NA "MELHOR EDIÇÃO DE SEMPRE"

"Toda a equipa de produção e staff é composta por residentes em Chaves, permitindo que todos se envolvam no crescimento contínuo do evento e garantindo a sua essência. Essa participação também incentiva a comunidade a desenvolver ferramentas para futuras iniciativas culturais, tornando-os mais autossuficientes", explica a organização em comunicado, acrescentado que o impacto do Festival N2 extravasa o âmbito económico. "Com apenas 30% do orçamento destinado à contratação de artistas, "mais de metade dos 70% restantes é investido na região, estimulando pequenos negócios e empresas locais".

A edição de 2025 já foi confirmada pela Câmara de Chaves.